



República de Moçambique
Ministério da Administração Estatal

PERFIL DO DISTRITO DE MABOTE PROVÍNCIA DE INHAMBANE



Edição 2005

A informação incluída nesta publicação provém de fontes consideradas fiáveis e tem uma natureza informativa, não constituindo parecer profissional sobre a estratégia de desenvolvimento local. As suas conclusões não são válidas em todas as circunstâncias. Noutros casos, deverá ser solicitada opinião específica ao Ministério da Administração Estatal ou à firma MÉTIER - Consultoria & Desenvolvimento, Lda.

Série: Perfis Distritais

Edição: 2005

Editor: Ministério da Administração Estatal

Coordenação: Direcção Nacional da Administração Local

Copyright © 2005 Ministério da Administração Estatal.

Um resumo desta publicação está disponível na Internet em: <http://www.govnet.gov.mz/>

Assistência técnica: MÉTIER – Consultoria & Desenvolvimento, Lda

Um resumo desta publicação está disponível na Internet em: <http://www.metier.co.mz>

Índice

Prefácio	v
Siglas e Abreviaturas	vii
MAPA DA LOCALIZAÇÃO GEOGRÁFICA DO DISTRITO	viii
1 Breve Caracterização do Distrito	2
1.1 Localização, Superfície e População	2
1.2 Clima, Hidrografia e Solos	2
1.3 Infra-estruturas	2
1.4 Economia e Serviços	3
2 Cultura, cenário político e sociedade civil	5
3 Demografia	6
3.1 Estrutura etária e por sexo	6
3.2 Traço sociológico	6
3.3 Línguas faladas	7
3.4 Analfabetismo e Escolarização	7
4 Habitação e Condições de Vida	8
5 Organização Administrativa e Governação	10
5.1 Governo Distrital	10
5.2 Síntese dos resultados da actividade dos órgãos distritais	11
5.2.1 Agricultura, Ambiente e Desenvolvimento Rural	11
5.2.2 Obras Públicas e Habitação	14
5.2.3 Educação	14
5.2.4 Cultura, Juventude e Desporto	15
5.2.5 Mulher e Coordenação da Acção Social	15
5.2.6 Justiça, Ordem e Segurança pública	16
5.2.7 Reforma do sector público	16
5.3 Desminagem	17
5.4 Finanças Públicas	17
5.5 Constrangimentos à acção do Governo Distrital	18
5.6 Apoio externo e comunitário	19
6 Posse e Uso da Terra	20
6.1 Posse da terra	20
6.2 Trabalho agrícola	21
6.3 Utilização económica do solo	22
6.3.1 Agricultura	22
6.3.2 Pecuária e Avicultura	22
6.3.3 Produção não agrícola	22

7	Educação	23
8	Saúde e Acção Social	26
8.1	Cuidados de saúde e quadro epidémico	26
8.2	Acção Social	27
9	Género	29
9.1	Educação	29
9.2	Actividade económica e exploração da terra	30
9.3	Governança	31
10	Actividade Económica	32
10.1	População economicamente activa	32
10.2	Rendimento e consumo familiar	33
10.3	Segurança alimentar e estratégias de sobrevivência	34
10.4	Infra-estruturas de base	35
10.5	Agricultura e Desenvolvimento Rural	36
10.5.1	Zonas agro-ecológicas	36
10.5.2	Produção agrícola e sistemas de cultivo	37
10.5.3	Pecuária	38
10.5.4	Pescas, Florestas e Fauna bravia	38
10.5.5	Recursos minerais	38
10.6	Indústria, Comércio e Serviços	39
10.7	Turismo	39
	Anexo: Autoridade Comunitária no Distrito de Mabote	40
	Documentação consultada	42

Lista de tabelas

TABELA 1:	População por posto administrativo, idade e sexo, 1/1/2005	6
TABELA 2:	Agregados, segundo a dimensão e o tipo sociológico	6
TABELA 3:	População, segundo o estado civil e a crença religiosa	7
TABELA 4:	População, consoante o conhecimento de Português	7
TABELA 5:	População, por condição de alfabetização, 1997	7
TABELA 6:	Famílias, tipo de casa e condições básicas de vida	8
TABELA 7:	Programas de acção social, 2000-2003	15
TABELA 8:	População, por condição de frequência escolar	23
TABELA 9:	População, por nível de ensino que frequenta	24
TABELA 10:	População, por nível de ensino concluído	24
TABELA 11:	Escolas, alunos e professores, 2003	25
TABELA 12:	Unidades de saúde, camas e pessoal, 2003	26
TABELA 13:	Indicadores de cuidados de saúde, 2003	26
TABELA 14:	População, por condição de orfandade	27

TABELA 15:	População deficiente, por idade e residência	27
TABELA 16:	Programas de acção social, 2000-2003	28
TABELA 17:	População activa, processo de trabalho e actividade, 2005	33
TABELA 18:	Rede de Estradas	35
TABELA 19:	Produção agrícola, por principais culturas: 2000-2003	37

Lista de figuras

FIGURA 1:	Famílias, por condições básicas de vida.....	8
FIGURA 2:	Habitações, por tipo de materiais usados	9
FIGURA 3:	Habitações, por tipo de acesso a água.....	9
FIGURA 4:	Estrutura do orçamento distrital, 2004	17
FIGURA 5:	Estrutura de exploração agrária da terra	21
FIGURA 6:	Explorações e área, por culturas principais	22
FIGURA 7:	População, por nível de ensino que frequenta.....	23
FIGURA 8:	Quadro epidémico, 2003.....	27
FIGURA 9:	Indicadores de escolaridade, por sexos.....	29
FIGURA 10:	Quota das mulheres no trabalho agrícola e remunerado.....	30
FIGURA 11:	População activa, processo de trabalho e actividade, 2005.....	32
FIGURA 12:	Consumo familiar, por grupo de produtos e serviços	33
FIGURA 13:	Distribuição das famílias, por rendimento mensal	34



Prefácio



Com 800 mil km² de superfície e uma população de 19,5 milhões de habitantes, Moçambique inicia o séc. XXI, com exigências inadiáveis de engajamento de todos os níveis da sociedade e dos vários intervenientes institucionais e parceiros de cooperação, num esforço conjugado de combate à pobreza e desigualdade e de promoção do desenvolvimento económico e social do País.

Efectivamente, alcançar estes propósitos, num contexto de interdependência dos objectivos de reconstrução e desenvolvimento com os do crescimento, requer o empenho de todos os sectores, grupos e comunidades da sociedade moçambicana.

Na esfera da governação, esta exigência abrange todos os níveis territoriais e cada uma das instituições públicas, estando a respectiva política do Governo enunciada nos preceitos Constitucionais sobre a Descentralização e a Reforma do Sector Público.

A Lei dos Órgãos Locais, n.º 8/2003 de 27 de Março, ao estabelecer os novos princípios e normas de organização, competências e de funcionamento destes órgãos nos escalões de província, distrito, posto administrativo e localidade, dotou o processo de um novo quadro jurídico que reforça e operacionaliza a importância estratégica da governação local.

Neste contexto, o *Distrito* é um conceito territorial e administrativo essencial à programação da actividade económica e social e à coordenação das intervenções das instituições nacionais e internacionais. Avaliar o potencial distrital e o seu grau de sustentabilidade, bem como o nível de ajustamento do respectivo aparelho administrativo e técnico às necessidades do desenvolvimento local, é, pois, um passo primordial.

É, neste contexto, que o Ministério da Administração Estatal elaborou e procede à publicação dos Perfis dos 128 Distritos de Moçambique.

Fá-lo, numa abordagem integrada com o processo de fortalecimento da gestão e planificação locais, proporcionando – para cada distrito, no período que medeia 2000 a 2004 – uma avaliação detalhada do grau local de desenvolvimento humano, económico e social.

Estamos certos que este produto, apetrechará as várias Instituições públicas e privadas, nacionais ou internacionais, com um conhecimento de todo o país, que potencia o prosseguimento coordenado das acções de combate à pobreza em Moçambique.



República de Moçambique
Ministério da Administração Estatal

Efectivamente, entendemos os Perfis Distritais como um contributo para um processo de gestão que integra, por um lado, os aspectos organizacionais e de competências distritais e, por outro, as questões decorrentes do desenvolvimento e da descentralização nas áreas da planificação e da afectação e gestão dos recursos públicos.

A presidir à definição do seu conteúdo e estrutura, está subjacente a intenção de fortalecer um ambiente de governação:

- dominado pela visão estratégica local e participação comunitária;
- promotor da gradual implementação de modelos de negócio da administração distrital ajustados às prioridades da região, ao quadro de desconcentração de competências e ao sistema de afectação de recursos públicos; e
- integrado em processos de apropriação local na decisão e responsabilização na execução.

Para a sua elaboração, foram preciosos os contributos recebidos de várias instituições ao nível central e local, de que destacamos, todos os Governos Provinciais e Distritais, o Instituto Nacional de Estatística, o Ministério do Plano e Finanças, o Ministério da Agricultura e Desenvolvimento Rural, o Ministério da Educação e o Ministério da Saúde.

A todos os intervenientes e, em particular aos Administradores de Distrito, que estas publicações sejam consideradas como um gesto de agradecimento e devolução. Uma menção de apreço, ainda, ao grupo MÉTIER, Consultoria e Desenvolvimento, pela assistência técnica prestada na análise da vasta informação recolhida.

A finalizar, referir que a publicação destes Perfis insere-se num esforço continuado, por parte do Ministério da Administração Estatal e da sua Direcção Nacional de Administração Local, de monitoria do desenvolvimento institucional da administração pública local e do seu gradual ajustamento às exigências do desenvolvimento e crescimento em Moçambique.

Entusiasmamos, pois, todas as contribuições e comentários que possam fazer chegar a essa Direcção Nacional, no sentido de melhorar e enriquecer o conteúdo futuro dos Perfis.

Maputo, 25 de Setembro de 2005.

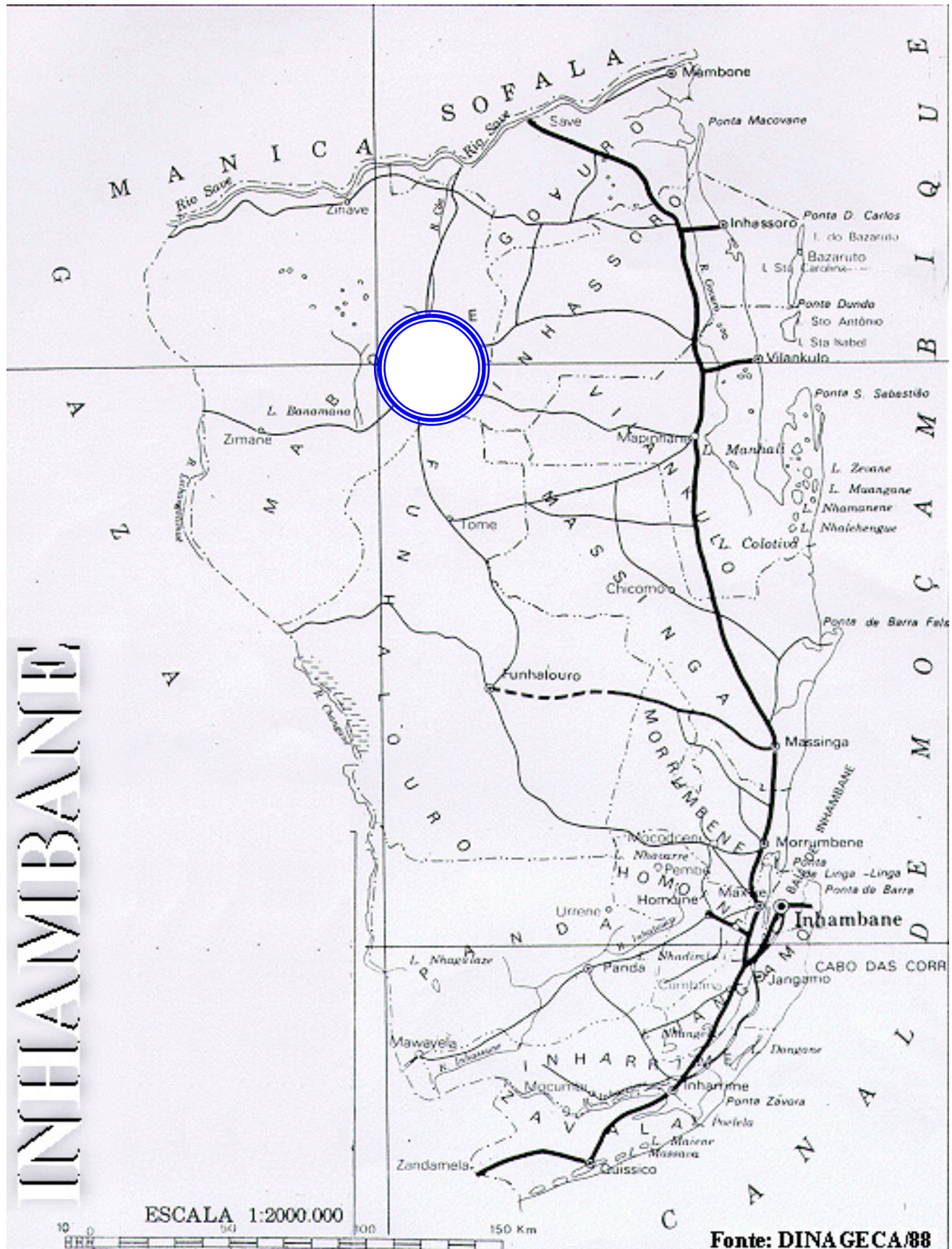
Lucas Chomera Jeremias

Ministro da Administração Estatal

Siglas e Abreviaturas

AD	Administração Distrital
DDADR	Direcção Distrital de Agricultura e Desenvolvimento Rural
DDMCAS	Direcção Distrital da Mulher e Coordenação da Acção Social
DNAL	Direcção Nacional da Administração Local
DNPO	Direcção Nacional do Plano e Orçamento
EDM	Electricidade de Moçambique
EN	Estrada Nacional
IAF	Inquérito aos agregados familiares, sobre o orçamento familiar
INE	Instituto Nacional de Estatística
IRDF	Inquérito às receitas e despesas das famílias
MADER	Ministério da Agricultura e Desenvolvimento Rural
MAE	Ministério da Administração Estatal
MPF	Ministério do Plano e Finanças
PA	Posto Administrativo
PIB	Produto Interno Bruto
PNUD	Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento
PRM	Polícia da República de Moçambique
TDM	Telecomunicações de Moçambique
PSAA	Pequeno Sistema de Abastecimento de Água

MAPA DA LOCALIZAÇÃO GEOGRÁFICA DO DISTRITO



INHAMBANE

1 Breve Caracterização do Distrito

1.1 Localização, Superfície e População

O distrito de Mabote está situado na parte noroeste da província de Inhambane, sendo separado das províncias de Manica e de Sofala a Norte pelo rio Save, a Oeste faz fronteira com a província de Gaza, a Este com os distritos de Govuro e Inhassoro e a Sul com o distrito de Funhalouro.

Com uma superfície¹ de 14.577 km² e uma população recenseada em 1997 de 39.661 habitantes e estimada à data de 1/1/2005 em cerca de 48.378 habitantes, o distrito de Marracuene tem uma densidade populacional de 3,3 hab/km².

A relação de dependência económica potencial é de aproximadamente 1:1.3, isto é, por cada 10 crianças ou anciões existem 13 pessoas em idade activa.

A população é jovem (43%, abaixo dos 15 anos de idade), maioritariamente feminina (taxa de masculinidade de 40%) e de matriz rural acentuada.

1.2 Clima, Hidrografia e Solos



O distrito possui um clima tropical seco, com temperaturas médias anuais de cerca de 24° C e uma precipitação média anual a rondar os 600mm. O relevo é plano, praticando-se principalmente a cultura da mexoeira, amendoim, mapira, milho, feijão nhemba e mandioca.

O distrito não possui nenhum rio no seu interior, mas o rio Save atravessa o distrito no seu extremo Norte, fazendo limite com a província de Manica. As lagoas são periódicas, sendo a lagoa de Banamana a mais extensa.

1.3 Infra-estruturas

O distrito tem ligação rodoviária operacional com a EN1 e, por esta via, com a cidade de Inhambane, bem como outros distritos desta província e de Gaza. Os restantes 500km de estradas secundárias e interiores ficam quase intransitáveis na época das chuvas. A utilização do aeródromo existente no distrito é rara, e as comunicações são feitas por via rádio.

¹ Direcção Nacional de Terras CADASTRO NACIONAL DE TERRAS <http://www.dinageca.gov.mz/dnt/>

O distrito é afectado por secas cíclicas. O acesso à água é um problema que afecta seriamente alguma zonas do distrito, sendo o seu abastecimento feito através de furos com bombas e poços espalhados por todo o distrito..

De acordo com os dados do Censo de 1997, não existe população no distrito abrangida por **energia eléctrica**. Não existem bombas de abastecimento de **combustível** no distrito, cujo fornecimento é assegurado por alguns vendedores informais.

O distrito de Mabote possui 25 escolas (das quais, 23 do ensino primário nível 1), e está servido por 4 unidades sanitárias, que possibilitam o acesso progressivo da população aos serviços do Sistema Nacional de Saúde, apesar de a um nível bastante insuficiente como se conclui dos seguintes índices de cobertura média:

- Uma unidade sanitária por cada 12 mil pessoas;
- Uma cama por 950 habitantes; e
- Um profissional técnico para cada 2 mil residentes no distrito.

Apesar dos esforços realizados, importa reter que o estado geral de conservação e manutenção das infra-estruturas não é suficiente, sendo de realçar a rede de bombas de água a necessitar de manutenção e a rede de estradas e pontes quase na época das chuvas tem problemas de transitibilidade.

1.4 Economia e Serviços

Dos 1.4 milhões de hectares do distrito de Mabote, estima-se² em 10 mil hectares a área ocupada pelo sector familiar agrícola e cerca de 30 mil para a pecuária. A restante parte do distrito está ocupada por florestas ou constitui zonas não aproveitadas.

O distrito é pouco povoado devido às fracas condições agro-ecológicas. De um modo geral, a agricultura é praticada manualmente em pequenas explorações familiares em regime de consociação de culturas com base em variedades locais, nomeadamente mapira e milho, embora os camponeses ainda produzam amendoim e feijão nhemba.

A produção agrícola é feita predominantemente em condições de sequeiro, com alto risco. Não existem infra-estruturas de regadio disponíveis para a exploração agrícola neste distrito.

² Conforme JVA CENACARTA-IGN France International, ESTATÍSTICAS DE USO E COBERTURA DA TERRA, Nov. 1999 (escala 1:250,000)



As cheias que assolaram o distrito em 2000/01 e a seca de 2002-03 foram devastadoras, levando à perda quase total das campanhas agrícolas e afectando grande parte da população do distrito. Somente em 2003, após o período de seca e estiagem que se seguiu, e a reabilitação de algumas infra-estruturas, se reiniciou

timidamente a exploração agrícola do distrito e a recuperação dos níveis de produção de campanhas anteriores.

O fomento pecuário tem sido fraco. Porém, a tradição na criação de gado tem conduzido ao crescimento do efectivo bovino. Dada a existência de boas áreas de pastagem e de algumas fontes de água próximas, há boas condições para o desenvolvimento da pecuária no distrito.

A vegetação predominante é a de savana, com algumas florestas de mecrusse. A lenha é a principal fonte de combustível doméstico e o distrito não tem problemas de desflorestamento. A carne de caça um suplemento alimentar importante. O peixe, importado da costa ou pescado nos rios locais, está também incluído nos hábitos alimentares das famílias.

O distrito não está bem integrado nas redes de mercados da região. A comercialização agrícola é fraca e ocorre nos mercados locais. O distrito não possui nenhum sistema formal de crédito implantado e não está representada em Mabote nenhuma instituição bancária.

O distrito de Mabote inclui algumas zonas da área de direitos de exploração do gás, ainda que não esteja abrangido pela actual zona de produção e processamento do **gás**. Todavia, este empreendimento constitui, para toda a região, uma plataforma de desenvolvimento importantíssima que, se devidamente integrada, poderá conduzir ao rápido desenvolvimento económico e social de toda a província de Inhambane.

O distrito de Mabote tem um grande potencial turístico e ecológico, decorrente da integração do **Parque de Zinave** nas áreas adjacentes ao Grande Parque Transfronteiriço do Limpopo, cuja região será gerida, junto com o Parque de Banhine e as áreas de Massingir e de Corumana, como *Área de Conservação Transfronteiriça*.

2 Cultura, cenário político e sociedade civil

O nome Mabote, provém da palavra “bota”, em Xitsua, que significa panela fabricada com base no ferro fundido.

Diz-se que a quando da movimentação dos guerreiros de Ngungunhane do sul para o centro se Moçambique, estes acamparam na zona que neste momento é a sede do distrito e utilizaram “bota” (panela) para cozinharem a comida.

Devido ao tamanho da “bota” (panela) utilizada, a partir daquela data, a população residente passou a designar a região onde os guerreiros haviam acampado por “bota”. Com a chegada dos portugueses, a área geográfica daquele distrito passou a chamar *Mabote*.

A população é maioritariamente de etnia Tswa, sendo o Chitswa a língua predominante, com influência do Changana em algumas localidades limítrofes com a província de Gaza. A base da alimentação são os cereais, verduras cultivadas e espontâneas e a carne de caça.

No âmbito da implementação do Decreto 15/2000 sobre as autoridades comunitárias de 1ª e 2ª linhas (régulos, chefes de terras e secretários de bairro), de acordo com as entidades distritais, foi levado a cabo um trabalho de divulgação do mesmo em todos os Postos Administrativos, Localidades, Aldeias e Povoações, tendo sido envolvidas todas as camadas sociais.

Este trabalho culminou com a legitimação pelas respectivas comunidades de 1 Chefe tradicional e 48 Secretários de Bairro e o reconhecimento pela autoridade competente de 25 destes Secretários.

A relação entre a Administração e as autoridades comunitárias é positiva e tem contribuído para a solução dos vários problemas locais, nomeadamente os surgidos devido aos conflitos de terras existentes no distrito.

Em relação à religião existem várias crenças no distrito e representantes das respectivas hierarquias e que se têm envolvido, em coordenação com as autoridades distritais em várias actividades de índole social. A religião dominante é a Sião/Zione, praticada pela maioria da população do distrito.

3 Demografia



A superfície do distrito é de 14.577 km² e a sua população está estimada em 48 mil habitantes à data de 1/1/2005. Com uma densidade populacional de 3 hab/km², prevê-se que o distrito em 2010 venha a atingir os 56 mil habitantes.

3.1 Estrutura etária e por sexo

Com uma população jovem (41%, abaixo dos 15 anos), tem um índice de masculinidade de 40% e uma matriz rural acentuada. A estrutura etária reflecte uma relação de dependência de 1:1.3, isto é, por cada 10 crianças ou anciões existem 13 pessoas em idade activa.

TABELA 1: População por posto administrativo, idade e sexo, 1/1/2005

	TOTAL	Grupos etários				
		0 - 4	5 - 14	15 - 44	45 - 64	65 e mais
DISTRITO	48.378	7.995	12.682	18.921	6.533	2.247
Homens	19.500	3.859	6.250	6.000	2.471	919
Mulheres	28.879	4.135	6.432	12.921	4.062	1.328
P.A. de MABOTE	24.463	3.908	6.564	9.695	3.196	1.100
Homens	9.880	1.868	3.196	3.196	1.206	415
Mulheres	14.583	2.041	3.368	6.499	1.989	686
P.A. de ZIMANE	7.121	1.293	1.807	2.666	1.022	333
Homens	2.887	639	906	768	412	161
Mulheres	4.234	654	900	1.898	610	172
P.A. de ZINAVE	16.794	2.793	4.312	6.560	2.315	814
Homens	6.732	1.353	2.148	2.036	853	343
Mulheres	10.062	1.441	2.164	4.524	1.463	471

Fonte: Estimativa da MÉTIER, na base do INE, Dados do Censo de 1997.

3.2 Traço sociológico

Das 10.293 famílias do distrito, a maioria é do tipo sociológico alargado (51%), isto é, com um ou mais parentes para além de filhos e têm, em média, 3 a 5 membros.

TABELA 2: Agregados, segundo a dimensão e o tipo sociológico

% de agregados, por dimensão			Média de pessoas, por agregado		
1 - 2	3 - 5	6 e mais	TOTAL	< 15 anos	≥ 15 anos
26,8%	40,9%	32,3%	4,7	2,0	2,7
TIPO SOCIOLÓGICO DE AGREGADO FAMILIAR					
Unipessoal	Monoparental ⁽¹⁾		Nuclear		Alargado ⁽²⁾
	Masculino	Feminino	Com filhos	Sem filhos	
10,7%	0,8%	14,1%	18,4%	5,1%	51,0%

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

1) Família com um dos pais.

2) Família nuclear ou monoparental com ou sem filhos e um ou mais parentes.

Na sua maioria casados, após os 12 anos de idade, têm forte crença religiosa, dominada pela religião Sião ou Zione.

TABELA 3: População, segundo o estado civil e a crença religiosa

Com < 12 anos	Com 12 anos ou mais, por Estado civil				
	Total	Solteiro	Casado ou união	Separado/ Divorciado	Viuvo
36,4%	63,6%	19,2%	36,2%	1,9%	6,4%
Com Crença Religiosa					
Total	Católica	Evangélica	Zione	Animista	Outra
100,0%	1,7%	8,6%	49,0%	0,2%	40,6%

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

3.3 Línguas faladas

Tendo por língua materna dominante o *Chichopi*, da população do distrito com 5 ou mais anos de idade, somente 17% têm conhecimento da língua portuguesa.

TABELA 4: População, consoante o conhecimento de Português

	Sabe falar Português			Não sabe falar Português		
	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres
DISTRITO DE MABOTE	17,3%	9,1%	8,2%	82,7%	31,2%	51,4%
5 - 9 anos	1,8%	0,8%	1,0%	15,5%	7,6%	7,8%
10 - 14 anos	4,3%	2,1%	2,2%	9,9%	5,0%	4,9%
15 - 19 anos	3,4%	1,6%	1,8%	8,5%	4,3%	4,3%
20 - 44 anos	6,7%	3,6%	3,1%	28,2%	7,0%	21,2%
45 anos e mais	1,2%	1,0%	0,1%	20,6%	7,4%	13,2%

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

3.4 Analfabetismo e Escolarização

Com 81% da população analfabeta, predominantemente mulheres, o distrito de Mabote tem uma taxa de escolarização baixa, constatando-se que somente 20% dos seus habitantes frequentam ou já frequentaram a escola primária.

TABELA 5: População, por condição de alfabetização, 1997

	Taxa de analfabetismo		
	TOTAL	Homens	Mulheres
DISTRITO DE MABOTE	81,4%	73,3%	86,6%
5 - 9	91,4%	91,8%	91,1%
10 - 14	70,6%	70,7%	70,6%
15 - 44	76,7%	60,8%	84,0%
45 e mais	90,8%	78,9%	98,3%

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

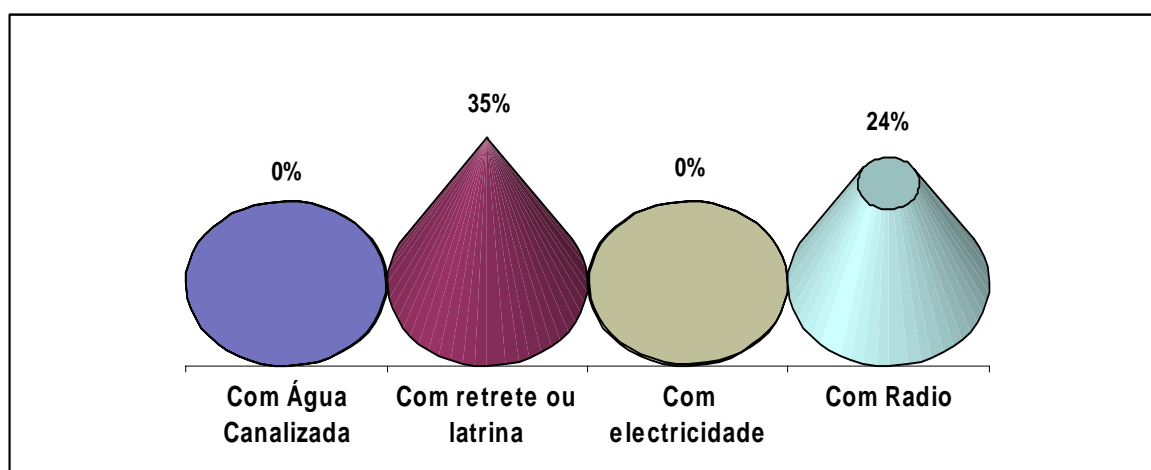
4 Habitação e Condições de Vida



O tipo de habitação dominante do distrito é “a *palhota*, com pavimento de terra batida, tecto de capim ou colmo e paredes de caniço ou paus”.

Em relação a outras utilidades, o padrão dominante é o de famílias “sem rádio e electricidade, dispondo de uma bicicleta em cada seis famílias, e vivendo em palhotas sem latrina e água colhida directamente em poços ou furos”.

FIGURA 1: Famílias, por condições básicas de vida



Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

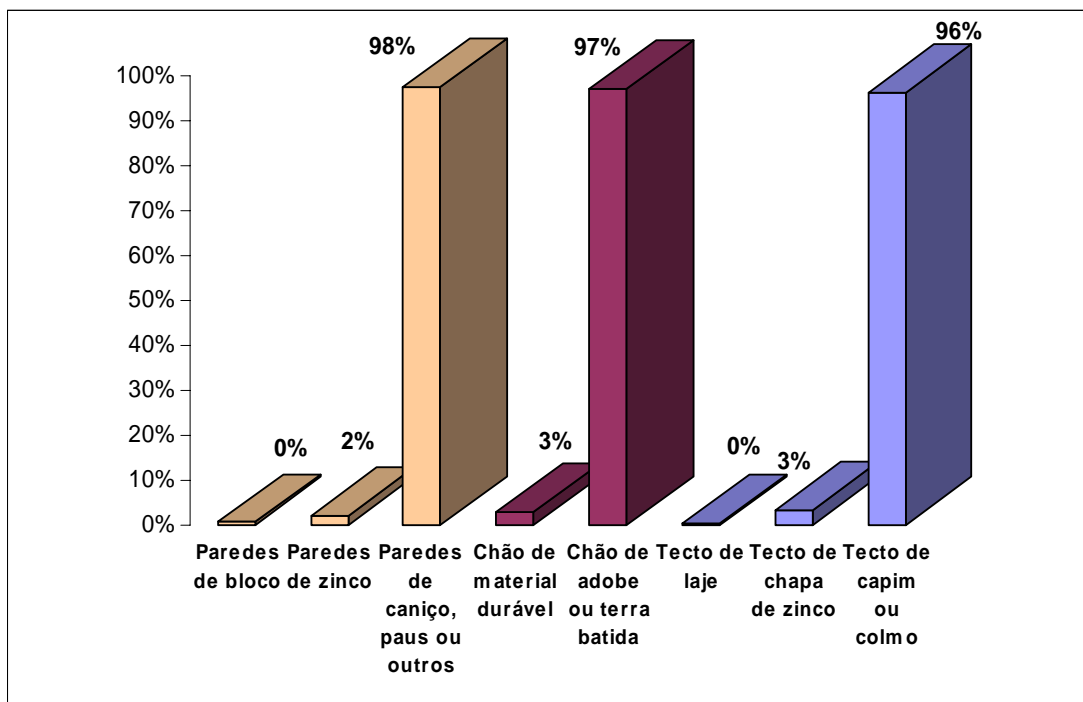
TABELA 6: Famílias, tipo de casa e condições básicas de vida

CONDIÇÕES BÁSICAS EXISTENTES	TIPO DE HABITAÇÃO							
	TOTAL		Moradia ou Apartamento		Casa de madeira e zinco		Palhota ou casa precária	
	Casas	Pessoas	Casas	Pessoas	Casas	Pessoas	Casas	Pessoas
DISTRITO DE MABOTE	7.983	39.510	40	306	78	465	7.865	38.739
Com Água Canalizada	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%
Com retrete ou latrina	35%	37%	85%	85%	59%	62%	35%	37%
Com electricidade	0%	0%	8%	10%	3%	2%	0%	0%
Com Radio	24%	31%	75%	79%	54%	63%	24%	31%

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

No que diz respeito às paredes, pavimento e tecto, o material de construção dominante é, respectivamente o caniço ou paus, a terra batida e o capim ou colmo.

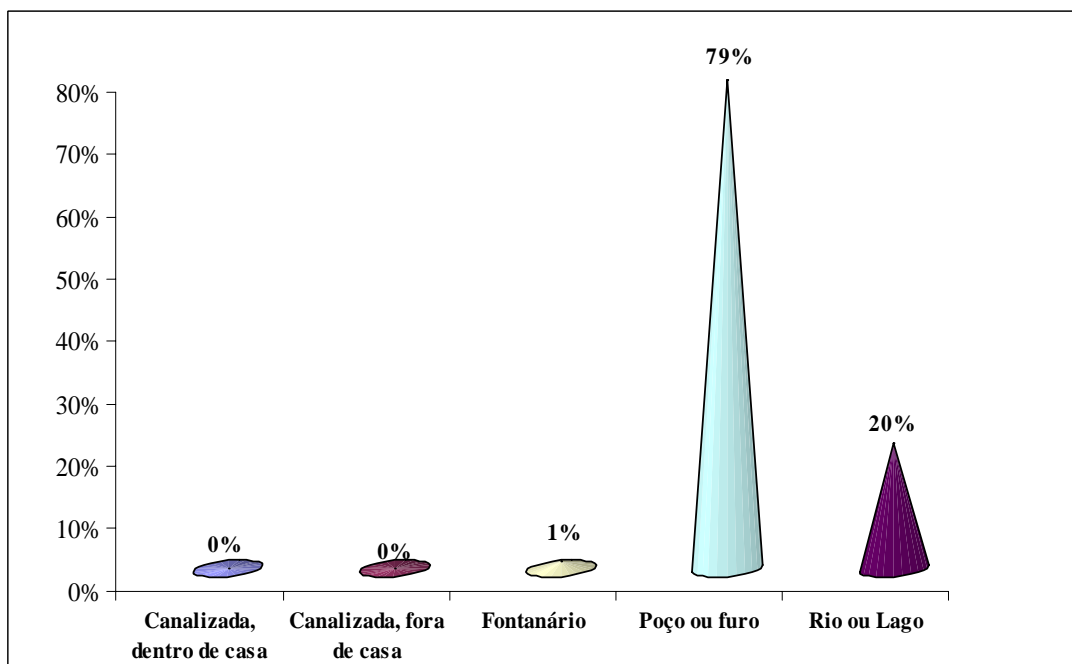
FIGURA 2: Habitações, por tipo de materiais usados



Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

No que concerne às fontes de abastecimento de água, verifica-se que a quase totalidade da população recorre directamente a poços ou furos (79%) ou aos rios e lagos (20%).

FIGURA 3: Habitações, por tipo de acesso a água



Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

5 Organização Administrativa e Governação

A zona actual de Mabote foi elevada à categoria de Distrito em 1986, tendo antes pertencido à categoria de Posto Administrativo do distrito de Govuro. Possui 3 Postos Administrativos (Mabote-Sede, Zinave e Zimane) e oito localidades, nomeadamente, Mabote-Sede, Tanguane, Maculuve, Benzane, Papatana, Mussengue, Chitanga e Zimane.

5.1 Governo Distrital

O Governo Distrital, dirigido pelo Administrador de Distrito, está estruturado nos seguintes



níveis de direcção e coordenação:

- Gabinete do Administrador, Administração e Secretaria;
- Direcção Distrital da Agricultura e Desenvolvimento Rural;
- Direcção Distrital do Comércio, Indústria e Turismo;
- Direcção Distrital da Educação;
- Direcção Distrital da Saúde;
- Direcção Distrital da Cultura, Juventude e Desporto;
- Direcção Distrital das Mulher e Coordenação da Acção Social;
- Órgãos de Justiça (Registo e Notariado e Tribunal Judicial);
- Comando Distrital da PRM.

Com um total de 32 funcionários (dos quais, 8 são mulheres), apresenta a seguinte distribuição por categorias profissionais:

■ Técnicos Médios	2
■ Assistentes Técnicos	11
■ Operários, Auxiliares Administrativos e Agentes de Serviço	12
■ Pessoal auxiliar	7

O sistema de governação vigente é baseado no Conselho Executivo. Em resultado da aprovação das Leis 6/78 e 7/78, este substituiu a Câmara Municipal local que era dirigida pelo Administrador do Distrito, por acumulação de funções, por força do artigo 491 da Reforma Administrativa Ultramarina (RAU). O Conselho Executivo local é um órgão distinto do Aparelho do Estado no escalão correspondente, com as funções de dirigir as tarefas do Estado, bem como as de carácter económico, social e cultural e de coordenar o funcionamento dos órgãos do Estado.

O Conselho Executivo é dirigido por um Presidente, que geralmente por acumulação de funções é o Administrador do Distrito, o qual é nomeado pelo Ministro da Administração Estatal.

Ao nível do distrito o Aparelho do Estado é constituído pela Administração do Distrito e restantes direcções e sectores distritais. O Administrador por sua vez responde perante o Governo Provincial e Central, pelos vários sectores de actividades do Distrito organizados em Direcções e Sectores Distritais.

A governação tem por base os Presidentes das Localidades, Autoridades Comunitárias e Tradicionais. Os Presidentes das Localidades são representantes da Administração e subordinam-se ao Chefe do Posto Administrativo e, conseqüentemente, ao Administrador Distrital, sendo coadjuvados pelos Chefes de Aldeias, Secretários de Bairros, Chefes de Quarteirões e Chefes de Blocos.

As instituições do distrito operam com base nas normas de funcionamento dos serviços da Administração Pública, aprovadas pelo Decreto 30/2001 de 15 de Outubro, do Conselho de Ministros, publicado no Boletim da república nº 41, I Série, Suplemento.

A actividade do governo distrital segue uma abordagem essencialmente empírica e de contacto com a comunidade. Importa que esta prática venha a ser sistematizada em sistemas de planificação e controlo regulares e fiáveis, bem como seja baseada numa visão estratégica que oriente o planeamento anual e faça convergir de forma eficaz os esforços sectoriais.

5.2 Síntese dos resultados da actividade dos órgãos distritais

Nesta secção, sem pretender ser exaustivo transcrevendo o rol de funções oficiais das Administrações já publicadas oficialmente, focam-se as principais actividades de intervenção pública directa que contribuem para o desenvolvimento social e económico do distrito.

5.2.1 Agricultura, Ambiente e Desenvolvimento Rural

Mabote é um distrito vasto e de baixa densidade de população, não havendo a referir a ocorrência de conflitos sobre a posse de terras, água, lenha ou áreas para pastagem.

Prevenção e combate às calamidades naturais

A situação de emergência no distrito de Mabote teve como causa a estiagem, que resultou na perda de cerca de 10.440 ha de diversas culturas, afectando 6.500 famílias.

Com vista à mitigação dos efeitos da estiagem, as acções levadas a cabo e, em curso, integram a multiplicação de sementes e de material vegetativo, a disseminação do cultivo de ananaseiros e o aproveitamento das baixas, incluindo:

- Um sistema de rega gota-a-gota na lagoa de Chichongue para irrigar 2 ha, beneficiando 80 famílias;
- Uma represa na baixa de Benamana, montado um sistema de rega equipado com 2 bombas pedestais, estando a irrigar uma área de diversas hortícolas;
- Lançada a semente de limão para montagem de um viveiro de citrinos; e
- O plantio de 22 ha de amendoim em Tessolo, Murambe e Mussengue, tendo sido semeados 12 ha; de 30 ha de mandioca; 25 ha de ananaseiros em Chibique e Gubogubo, todos plantados; 5 ha de feijão em Tessolo e Sacarine, semeados 9 ha; 5 ha de cajueiros enxertados plantados em Matheu; 3 ha de bananeira plantados em Mangalaze; e 10.400 vasos semeados de castanha de cajú em germinação para enxertia.

Extensão rural

A rede de extensão rural é composta por 2 extensionistas, incluindo o supervisor. Estes operam nas localidades de Mabote-Sede, Chitanga e Maculuve, organizando os camponeses em grupos de trabalho e associações, disseminando a prática de culturas tolerantes à seca e formando camponeses em técnicas básicas de produção na área de hortícolas nas zonas baixas de Banamana, Chichongue, Tessolo e Mussengue.

Pecuária

- Despiste da febre aftosa e outras epidemias;
- Abatidas 10 vacas que haviam sido introduzidas ilegalmente, provenientes de Gaza e distribuída a carne pela população;
- Inspeccionadas 250 cabeças bovinas para determinar a ocorrência da febre aftosa;
- Realizados 37 banhos carracidas abrangendo 21.475 animais, contra 23 banhos para 16.193 animais, em igual período do ano passado;
- Vacinados 5.721 animais contra 6.629, abatidas 21 cabeças com 3.848 Kg, contra 14 cabeças com 1.987 Kg, abatidos 2 caprinos com 39Kg, contra 1 caprino com 20Kg, abatidos 4 suínos com 98Kg, contra 6 com 173Kg;
- Cobrada uma receita no total de 9.072.000,00MT, contra 7.126.250,00MT.

Florestas e Fauna Bravia

Está em execução o projecto de maneio rentável dos recursos florestais que abrangem 4 comunidades, 2 no distrito de Mabote e outras no de Inhassoro, sob a direcção de um técnico superior.

Constituem objectivos do projecto a participação efectiva das comunidades na gestão e controlo dos recursos florestais, particularmente do mecrusse; melhoria das condições de vida das comunidades que têm como fonte de rendimento o cimbirre; e protecção do mecrusse, através da rentabilização da sua utilização, como fonte de rendimento das quatro comunidades.

Para o alcance destes objectivos, foram desenvolvidas as seguintes acções:

- Organização das comunidades através da criação de comités de gestão dos recursos florestais;
- Elaboração e aprovação de um regulamento pelos comités de gestão dos recursos;
- Cursos de capacitação em gestão de micro-projectos e micro-finanças;
- Sensibilização contra queimadas descontroladas, através de uma peça teatral, e produção de colares;
- Financiamento de licenças comunitárias nas 4 comunidades abrangidas, e construção de escritórios e da casa do técnico do projecto;
- Realizado um inventário florestal com a finalidade de determinar o potencial do mecrusse nas zonas de corte;
- Formados 16 fiscais comunitários que servirão de elo de ligação nos trabalhos de fiscalização;
- Formados actores de teatro, no âmbito do combate às queimadas descontroladas denominada “MEPOPE SOU TUA”.

No sector do cajú, destaca-se a realização de trabalhos relacionados com as podas e limpeza de cajueiros, pulverização contra o oídio, bem como a produção e distribuição de mudas enxertadas.

Coordenação da acção ambiental

Não existe no distrito nenhuma instituição ligada à área de Acção Ambiental. Os principais problemas com que o distrito se debate estão ligados às queimadas descontroladas.

Através de peças teatrais e reuniões populares realizaram-se acções educativas ambientais dirigidas às populações, com vista ao combate às queimadas descontroladas e desflorestamento, por forma a salvaguardar a necessidade do uso sustentável dos recursos naturais.

No âmbito das comemorações do 5 de Junho, dia internacional do ambiente, foram plantadas árvores de sombra e de fruta nos Centros de Saúde da sede e internato do EP2.

5.2.2 Obras Públicas e Habitação

Tem a seu cargo a execução do investimento e promoção da manutenção de infra-estruturas locais. Neste âmbito:

- Reabilitou as casas de hóspedes e do chefe de Secretaria com material misto e local, respectivamente, que sofreram os efeitos do ciclone Jafette;
- Garantiu a recuperação das vias de acesso que se encontravam intransitáveis nas 8 localidades, através de acções de limpeza no âmbito da implementação dos projectos “Comida pelo Trabalho”;
- Garantiu a limpeza das ruas existentes na sede do distrito e nos bairros periféricos;
- Construiu com material convencional o Posto Administrativo de Zinave;
- Construiu com material convencional a residência do chefe do Posto Administrativo de Zinave e equipou-a com mobiliário;
- Construiu a residência do chefe do Posto Administrativo de Zimane, com material misto;
- Adquiriu uma motorizada para garantir a cobrança de receitas;
- Adquiriu um telefone satélite;
- Construiu uma sala de reuniões com material misto.

5.2.3 Educação

No âmbito da caixa escolar, o distrito recebeu 69.978 livros da 1ª à 5ª classes que foram distribuídos aos alunos. No âmbito da emergência, o sector da educação recebeu material de construção, nomeadamente, chapas de zinco, sacos de cimento, pregos, arame de ligação e barrotes de pinho.

Com este material fez-se a recobertura das salas de aulas da EPC de Mabote e da EP1 de Mussungue, cujos tectos haviam sido destruídos por acção do ciclone Jafette.

Funciona no EP2 um centro internato com 142 alunos, sendo 91 rapazes e 51 raparigas. Pelo internamento foram colectados 20.600.000,00 MT de Fevereiro a Junho, verba que foi gastos na totalidade na compra de alimentação.

5.2.4 Cultura, Juventude e Desporto

Na área da cultura destacam-se, a realização de manifestações culturais com a participação de grupos culturais nas comemorações dos dias 3 de Fevereiro, 7 de Abril, 1 de Maio e 25 de Junho, e a exibição de peças teatrais e poesias sobre o combate às queimadas descontroladas e HIV/SIDA.

Registou-se um movimento juvenil em várias actividades de carácter socio-político, em particular a abordagem e disseminação de informação sobre as DTS's e o HIV/SIDA, suas formas de prevenção e combate.

Para operacionalizar a comissão distrital do desporto, o Conselho Executivo Distrital promoveu uma reunião com os representantes de todas as equipas de futebol de 11, na qual deu à comissão um informe sobre a campanha desportiva em 2002.

Está em curso o torneio de futebol de 11 que iniciou em Maio com a participação de 6 equipas.

5.2.5 Mulher e Coordenação da Acção Social

À DDMCAS compete coordenar a integração e assistência social a pessoas, famílias e grupos sociais em situação de pobreza absoluta, dando prioridade à criança órfã, mulher viúva, idosos e deficientes, doentes crónicos e portadores do HIV-SIDA, reclusos, tóxico-dependentes, regressados e refugiados.

TABELA 7: Programas de acção social, 2000-2003

Tipo de Programa	
Crianças atendidas	165
Idosos atendidos	690
Deficientes atendidos	83
Mulheres atendidas	110
TOTAL	1.048

Fonte: Direcção Distrital da Mulher e Coordenação da Acção Social

Esta Direcção tem coordenado as acções de algumas organizações não governamentais, associações e sociedade civil, promovendo a criação de igualdade de oportunidade e de

direito entre homem e mulher todos aspectos de vida social e económica, e a integração, quando possível, no mercado de trabalho, processos de geração de rendimentos e vida escolar.

Apesar dos esforços desenvolvidos, são ainda bem patentes no distrito os efeitos da pobreza, calamidades naturais e da guerra que assolou Moçambique nas últimas décadas.

5.2.6 Justiça, Ordem e Segurança pública

Na área do Registo Civil, foram realizados 895 actos, tendo-se registado uma evolução percentual de 90,8% nos actos praticados e de 60% na receita arrecadada.

Nesta área foram realizados 1.123 actos, o que corresponde a uma evolução de 23% nos actos e de 52% na receita arrecadada em relação ao período anterior.

Foram emitidos 296 Bilhetes de Identidade (1ª via) 14 (2ª via) e 2 averbamentos. No mesmo período foram recebidos e entregues aos destinatários 62 Bilhetes de Identidade.

A polícia realizou diversas acções preventivas e operativas, através de patrulhamento, rusgas colectivas, reuniões de ligação polícia-comunidade e buscas.

Ao longo do período em análise, a polícia controlou e registou 24 casos criminais contra 47 em igual período de 2003, verificando-se uma redução de crimes na ordem dos 96%.

Importa referir que dos 24 casos referenciados, 14 pertenceram a família contra terceiros, 8 de contra propriedade e 2 de contra ordem, segurança e tranquilidade públicas.

O consumo excessivo de bebidas alcoólicas, a superstição e os ciúmes são as principais causas do cometimento de crimes.

Não se registou nenhum acidente de viação, contra os 3 registados em igual período do ano anterior. Não houve qualquer acção de fiscalização rodoviária devido à falta de agentes de trânsito no distrito.

Como principais constrangimentos existentes salienta-se a falta de meios de transporte, de instalações para funcionamento do Comando e da Cadeia e exiguidade de efectivo policial.

5.2.7 Reforma do sector público

O Decreto 30/2001 de 15 de Outubro, sobre a Reforma do Sector Público, está a ser implementado no distrito. Com efeito, este instrumento foi objecto de estudo por todos os

funcionários do Estado, de modo a garantir a sua correcta implementação por todos os Sectores. Por outro lado, foram colocadas à disposição do público em todos os sectores do Aparelho do Estado, caixas de reclamações e livros de sugestões.

5.3 Desminagem

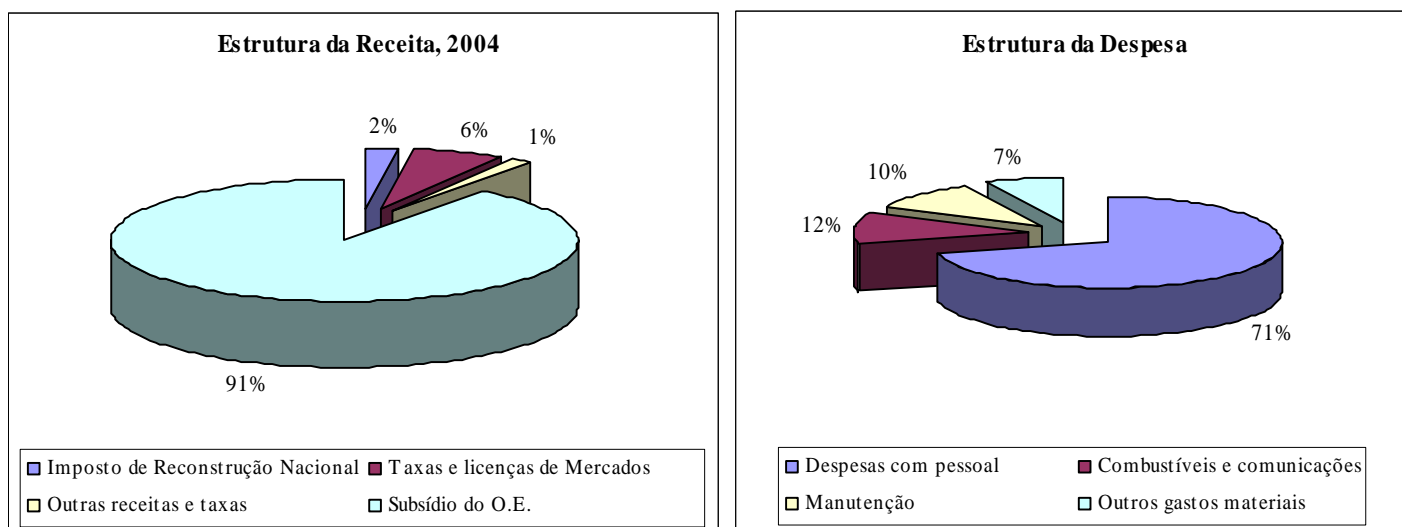
As minas constituem ou constituíram, em algumas zonas identificadas, uma ameaça à segurança da população e ao desenvolvimento económico. A acção de desminagem em curso no país desde 1992, tem permitido diminuir o seu risco, sendo hoje a situação existente no país e, em particular, neste distrito melhor controlada e conhecida.

5.4 Finanças Públicas



A Administração do Distrito, sem inclusão das instituições subordinadas e unidades sociais, funcionou nos últimos anos com os seguintes níveis de receitas e despesas anuais.

FIGURA 4: Estrutura do orçamento distrital, 2004



Fonte: Administração do Distrito e Direcção Provincial do Plano e Finanças

O nível de receita é manifestamente insuficiente ao cabal exercício das funções distritais. A despesa corrente do orçamento distrital em 2004 foi de 30 contos por habitante, isto é, cerca de 1.5 USD.

Do lado da despesa, os gastos com pessoal absorvem mais de metade do orçamento corrente do distrito e, à excepção das cobranças de mercados e algumas receitas de serviços, turismo e urbanismo, o esforço fiscal distrital é muito baixo.

Quanto ao investimento com financiamento de base distrital, o seu montante é quase nulo, sendo quase todas as acções de investimento público planificadas e orçamentadas ao nível provincial, funcionando os principais sectores sociais com finanças geridas a este nível.

À governação distrital compete essencialmente a gestão corrente, fraccionada pela dispersão orçamental dos principais sectores sociais e de infra-estruturas, o que condiciona fortemente a sua actuação num esforço coordenado de desenvolvimento e integração.

5.5 Constrangimentos à acção do Governo Distrital

Face à situação financeira descrita, o Governo Distrital tem tido vários constrangimentos à sua acção, de que se destacam os seguintes:

- Falta de edifício para o funcionamento do Posto Administrativo de Zimane e respectivo mobiliário;
- Falta de residência para o Posto Administrativo de Zimane;
- Falta de mobiliário e equipamento para a Administração do distrito de Mabote;
- Falta de residência para o chefe de Secretaria da Administração do distrito de Mabote;
- Escassez de pessoal para garantir a prestação de serviços na Administração e Postos Administrativos;
- Exiguidade de orçamento de funcionamento.
- Falta de energia na sede do distrito impede o uso de equipamento que a administração dispõe para melhoramento da prestação de serviços;
- O edifício da administração não oferece boas condições de trabalho por falta de espaço adequado;
- Insuficiência de recursos financeiros por incumprimento dos contribuintes, causado pela estiagem cíclica que afecta o distrito;
- Falta de mobiliário e de um edifício adequado para o funcionamento da Administração do Distrito.

Constituem nós de estrangulamento, a falta de meios de transporte para alocar os produtos às zonas dos beneficiários, a exiguidade de meios financeiros por parte do PMA, com base na tarifa anterior, devido ao aumento do preço dos combustíveis e às condições precárias de transitabilidade das vias de acesso.

Constitui constrangimento o fraco conhecimento das áreas da cultura juventude e desporto pelo representante do sector ao nível do distrito, falta de supervisão, pela estrutura competente, na formação dos membros da comissão distrital de desportos e árbitros e falta de equipamento desportivo no distrito.

5.6 Apoio externo e comunitário

Na sua actuação, o Governo Distrital tem tido apoio de vários organismos de cooperação, que promovem programas sociais de assistência, protecção do ambiente e desenvolvimento rural, que desempenham um papel activo e importante no apoio à reconstrução e desenvolvimento locais, sendo de destacar a ADRA, a CARE e a MSF-Bélgica têm estado envolvidas em vários programas nos sectores da agricultura, água, saúde e educação.

A participação comunitária tem sido essencial para suprir várias necessidades em infra-estruturas, face à falta de fundos existente, de que se destaca a participação activa no quadro do programa “comida por trabalho” na reabilitação e manutenção de estradas interiores, reabilitação e construção de postos de saúde e escolas, bem como residências para professores e enfermeiros, em materiais locais.

6 Posse e Uso da Terra ³



A informação deste capítulo tem por objectivo analisar os traços gerais que caracterizam a base agrária do distrito, de forma a permitir inferir sobre eventuais cenários de intervenção que reforcem o sector no contexto do processo de desenvolvimento distrital.

Apesar das limitações inerentes à natureza e grau de fiabilidade dos dados que suportaram a análise, este capítulo evidencia os principais pontos fortes que fazem

deste sector veículo de intervenção privilegiado do desenvolvimento económico e social deste distrito. Referirmo-nos, entre outros, ao facto de:

- Ser a actividade dominante em praticamente todo o distrito;
- Esta actividade fazer parte dos hábitos e costumes da população;
- A actividade ser praticada pela maioria dos agregados familiares do distrito;
- Constituir a maior fonte de emprego e de rendimento da população;
- As condições naturais permitirem a prática da actividade.

6.1 Posse da terra

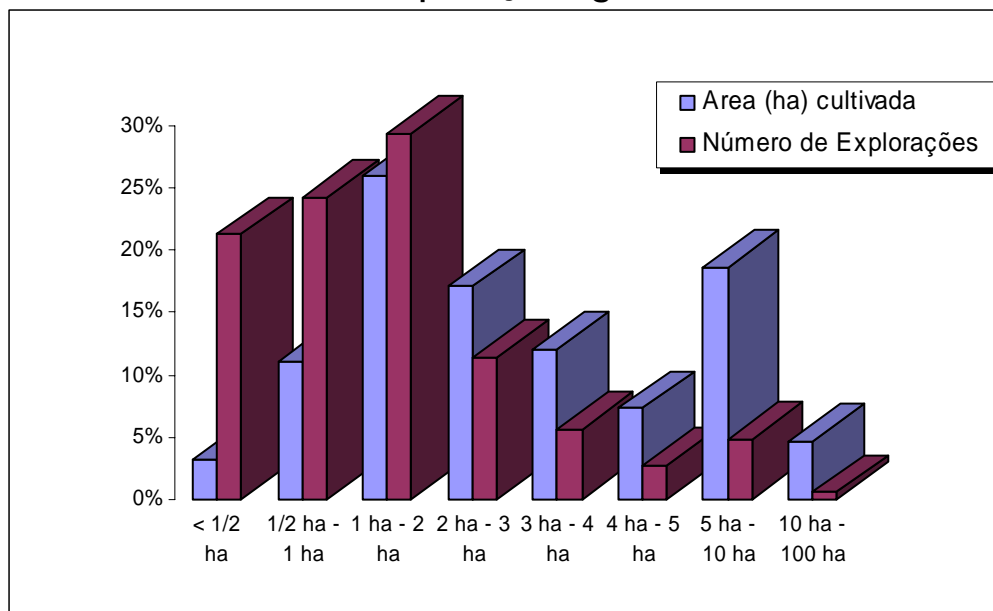
A agricultura é a actividade dominante e envolve a maioria dos agregados familiares do distrito. Sendo um distrito vasto e de baixa densidade de população, não há a referir a ocorrência de conflitos sobre a posse de terras, água, lenha ou áreas para pastagem.

O distrito possui cerca de 8 mil explorações agrícolas com uma área média é de 2.9 hectares. Com um grau de exploração familiar dominante, 45% das explorações do distrito têm menos de 1 hectare, apesar de ocuparem somente 15% da área cultivada. Este padrão desigual da distribuição das áreas fica evidente se referirmos que 40% da área cultivada pertence a somente 9% das explorações do distrito.

³ Baseado em trabalho analítico da MÉTIER, suportado pelos dados do INE do Censo Agro-pecuário de 1999-2000. Apesar de se tratar de extrapolação a partir duma amostra cuja representatividade ao nível distrital é baixa, considera-se que – do ponto de vista da análise da estrutura de uso e exploração da terra – os seus resultados são um bom retrato das características essenciais do distrito. Aconselha-se, pois, que mais do que os seus valores absolutos, este capítulo seja analisado tendo em vista absorver os principais aspectos estruturais da actividade agrária.

Na sua maioria os terrenos não estão titulados e, quando explorados em regime familiar, têm como responsável, em quase 65% dos casos, o homem da família.

FIGURA 5: Estrutura de exploração agrária da terra



Fonte de dados: Instituto Nacional de Estatística, Censo agro-pecuário, 1999-2000

No que respeita à posse da terra, 60% das 25 mil parcelas em que estão divididas as explorações são tradicionalmente pertença das famílias da região, sendo transmitidas por herança aos filhos. Abrangendo em muitos casos pequenas explorações, o seu peso específico em termos de área é, porém, de somente 30%. Um terço das parcelas agrícolas pertencem às autoridades tradicionais e oficiais do distrito.

6.2 Trabalho agrícola

Dada a composição alargada da maioria dos agregados moçambicanos, a estrutura de exploração agrícola do distrito reflecte a base da economia familiar, constatando-se que 85% das explorações são cultivadas por 3 ou mais membros do agregado familiar.

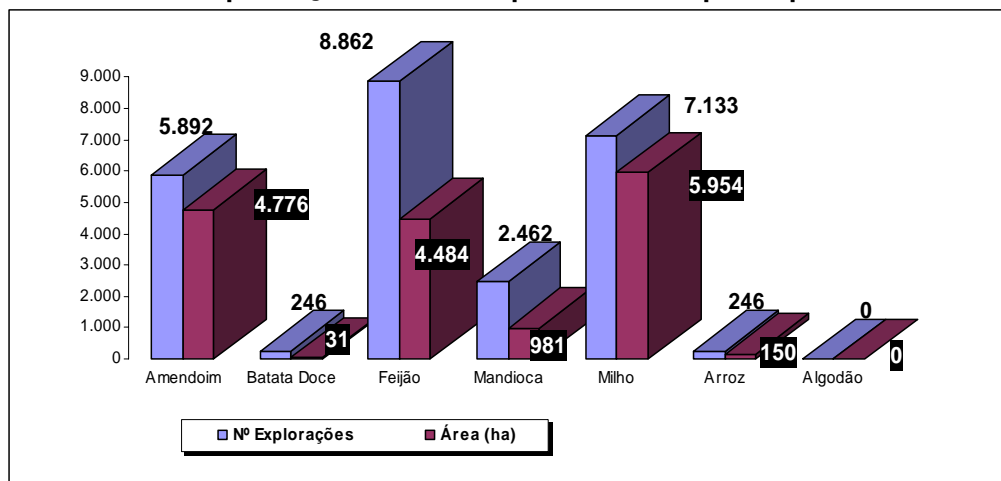
Estas explorações estão divididas em cerca de 25 mil parcelas, metade com menos de meio hectare e exploradas em 50% dos casos por mulheres. De realçar que 25% do total de agricultores são crianças menores de 10 anos de idade, de ambos os sexos.

6.3 Utilização econórnica do solo

6.3.1 Agricultura

A maioria da terra é explorada em regime de consociação de culturas alimentares, nomeadamente o milho, mandioca, feijão nhemba e amendoim.

FIGURA 6: Explorações e área, por culturas principais



Fonte de dados: Instituto Nacional de Estatística, Censo agro-pecuário, 1999-2000

Para além das culturas alimentares o distrito tem um apreciável número de fruteiras, coqueiros e cajueiros.

6.3.2 Pecuária e Avicultura

No distrito existem cerca de 3 mil criadores de pecuária e 7 mil de avicultura, a maior parte em regime familiar.

Os dados disponíveis apontam para uma estrutura de comercialização da produção que varia de 3% nos caprinos a 5% nos bovinos constituindo, para além do seu valor alimentar, uma fonte importante de rendimento familiar.

6.3.3 Produção não agrícola

Constitui igualmente fonte importante de rendimento da população do distrito. Deriva, essencialmente, da venda de madeira, lenha, caniço e carvão, bem como da actividade pesqueira e artesanal, efectuado num conjunto de centenas de explorações económicas.

7 Educação



A maioria da população (81%) do distrito é analfabeta e somente 20% das pessoas com 5 ou mais anos de idade, predominantemente homens, frequentam ou já frequentaram o nível primário do ensino.

TABELA 8: População⁴, por condição de frequência escolar

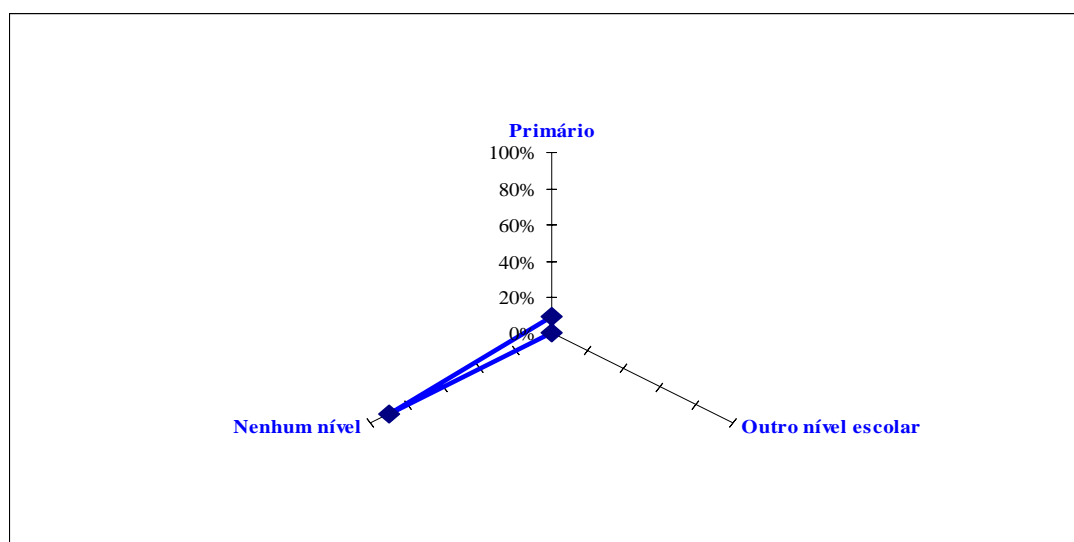
	POPULAÇÃO QUE:								
	FREQUENTA			FREQUENTOU			NUNCA FREQUENTOU		
	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres
DISTRITO DE MABOTE	9,5%	4,7%	4,8%	10,7%	5,8%	4,9%	79,9%	28,3%	51,6%
P.A. de MABOTE	12,1%	6,0%	6,1%	15,8%	8,3%	7,4%	72,2%	24,7%	47,5%
P.A. de ZIMANE	4,9%	2,4%	2,5%	3,1%	1,8%	1,3%	92,0%	34,3%	57,7%
P.A. de ZINAVE	7,5%	3,7%	3,8%	6,4%	3,6%	2,7%	86,1%	31,1%	55,0%

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

A maior taxa de adesão escolar verifica-se no grupo etário dos 10 a 14 anos onde, porém, somente 35% das crianças frequenta a escola, seguido do grupo de 5 a 9 anos, o que reflecte a entrada tardia na escola da maioria das crianças rurais.

A maioria destas crianças são rapazes que frequentam o ensino primário, dada a insuficiente ou inexistente rede escolar dos restantes níveis de ensino no distrito.

FIGURA 7: População⁵, por nível de ensino que frequenta



Fonte de dados: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

⁴ Com 5 ou mais anos de idade.

⁵ Com 5 ou mais anos de idade.

TABELA 9: População⁶, por nível de ensino que frequenta

	NIVEL DE ENSINO QUE FREQUENTA							Nenhum nível
	Total	Alfab.	Primário	Secund.	Técnico	C.F.P.	Superior	
DISTRITO DE MABOTE	9,5%	0,0%	9,3%	0,1%	0,0%	0,0%	0,0%	90,5%
5 - 9 anos	16,0%	0,0%	16,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	84,0%
10 - 14 anos	34,5%	0,0%	34,5%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	65,5%
15 - 19 anos	12,7%	0,0%	11,8%	0,7%	0,1%	0,1%	0,0%	87,3%
20 - 24 anos	1,2%	0,0%	1,0%	0,1%	0,1%	0,0%	0,0%	98,8%
25 e + anos	0,4%	0,1%	0,3%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	99,6%
HOMENS	12,1%	0,1%	11,8%	0,2%	0,0%	0,0%	0,0%	87,9%
MULHERES	7,8%	0,0%	7,7%	0,1%	0,0%	0,0%	0,0%	92,2%
P.A. de MABOTE	12,1%	0,0%	11,8%	0,2%	0,0%	0,0%	0,0%	87,9%
P.A. de ZIMANE	4,9%	0,0%	4,8%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	95,1%
P.A. de ZINAVE	7,5%	0,1%	7,4%	0,1%	0,0%	0,0%	0,0%	92,5%

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

Do total de população com mais de 5 anos de idade, verifica-se que somente 5% concluiu algum nível de ensino, na sua maioria o ensino primário. Este cenário é agravado no P.A. de Zimane, onde somente 1% da população com mais de 5 anos completou o nível primário.

TABELA 10: População⁷, por nível de ensino concluído

	NIVEL DE ENSINO CONCLUÍDO							Nenhum
	TOTAL	Alfab.	Primário	Secund.	Técnico	C.F.P.	Superior	
DISTRITO DE MABOTE	4,9%	0,3%	4,3%	0,2%	0,1%	0,1%	0,0%	95,1%
5 - 9 anos	0,4%	0,0%	0,4%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	99,6%
10 - 14 anos	1,8%	0,0%	1,8%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	98,2%
15 - 19 anos	9,9%	0,0%	9,6%	0,2%	0,1%	0,0%	0,0%	90,1%
20 - 24 anos	11,5%	0,1%	10,6%	0,4%	0,1%	0,2%	0,0%	88,5%
25 e + anos	4,9%	0,5%	3,8%	0,3%	0,1%	0,2%	0,0%	95,1%
HOMENS	7,4%	0,5%	6,0%	0,4%	0,1%	0,2%	0,0%	92,6%
MULHERES	3,3%	0,1%	3,1%	0,1%	0,0%	0,0%	0,0%	96,7%
P.A. de MABOTE	7,5%	0,4%	6,5%	0,4%	0,1%	0,2%	0,0%	92,5%
P.A. de ZIMANE	1,3%	0,2%	1,1%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	98,7%
P.A. de ZINAVE	2,5%	0,1%	2,3%	0,1%	0,0%	0,0%	0,0%	97,5%

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

A situação global descrita reflecte, para além de factores socio-económicos, o facto de a rede escolar existente e o efectivo de professores, apesar de terem vindo a evoluir a um ritmo significativo, serem insuficientes, o que é agravado por taxas de aproveitamento baixas em algumas localidades do distrito.

⁶ Com 5 ou mais anos de idade.

TABELA 11: Escolas, alunos e professores, 2003

NÍVEIS DE ENSINO	N.º de Escolas	N.º de Alunos		N.º de Professores	
		M	HM	M	HM
TOTAL DO DISTRITO	25	3.566	7.017	20	111
EP1	23	3.251	6.358	17	97
EP2	2	315	659	3	14

Fonte: Administração do Distrito e Direcção Provincial da Educação

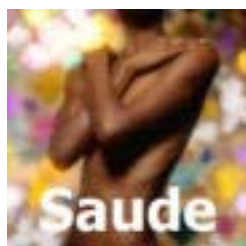
EP1 - 1º a 5º anos; EP2 - 6º e 7º anos; ESG I - 8º a 10º Anos.

A maioria dos professores das escolas do distrito tem uma formação escolar baixa, em média entre a 6ª e 8ª classe e um ano de estágio pedagógico, o que condiciona bastante a qualidade do ensino ministrado.

⁷ Com 5 ou mais anos de idade.

8 Saúde e Acção Social

8.1 Cuidados de saúde e quadro epidémico



A rede de saúde do distrito, apesar de estar a evoluir a bom ritmo, é insuficiente, evidenciando os seguintes índices de cobertura média:

- Uma unidade sanitária por cada 12 mil pessoas;
- Uma cama por 950 habitantes; e
- Um profissional técnico para cada 2 mil residentes no distrito.

TABELA 12: Unidades de saúde, camas e pessoal, 2003

Unidades, Camas e Pessoal existente, por Posto Administrativo	Tipo de Unidades Sanitárias					Pessoal existente por sexo		
	Total de Unidades	Hospital Rural	Centro de Saúde I	Centro de Saúde II/III	Postos de Saúde	HM	H	M
Nº de Unidades	4	0	0	4	0			
Nº de Camas	51	0	0	51	0			
Pessoal Total	28	0	0	28	0	28	8	20
- Licenciados	0	0	0	0	0	0	0	0
- Nível Médio	2	0	0	2	0	2	1	1
- Nível Básico	10	0	0	10	0	10	3	7
- Nível Elementar	12	0	0	12	0	12	3	9
- Pessoal de apoio	4	0	0	4	0	4	1	3

Fonte: Administração do Distrito e Direcção Provincial da Saúde

A Direcção Distrital de saúde distribui regularmente por cada Centro de Saúde “Kits A e B” e pelos Postos de Saúde “Kits B”. A tabela seguinte apresenta, para o ano de 2003, a posição de alguns indicadores que caracterizam o grau de acesso e de cobertura dos serviços do Sistema Nacional de Saúde.

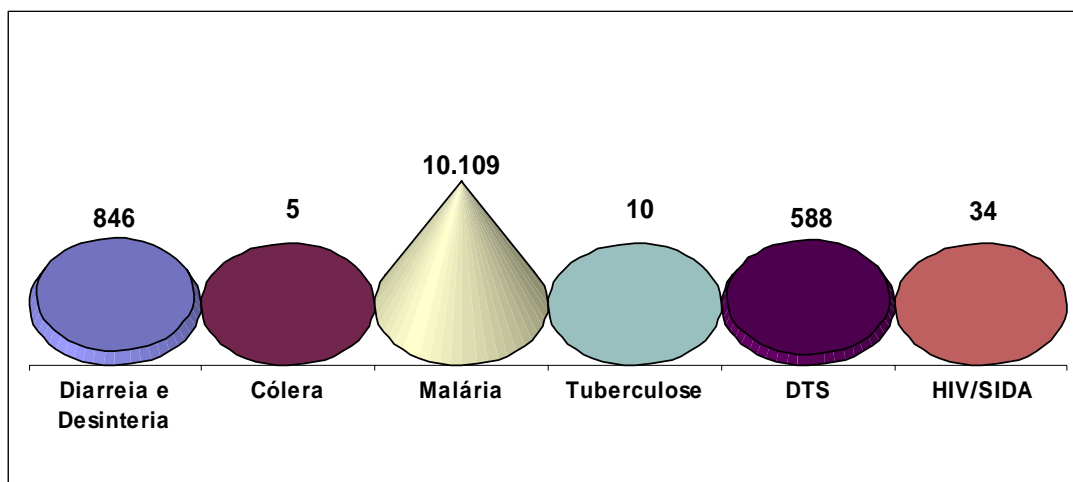
TABELA 13: Indicadores de cuidados de saúde, 2003

Indicadores	
Taxa de ocupação de camas	24,2%
Partos	711
Vacinação	21.233
Saúde materno-infantil	21.202
Consultas externas	38.065
Taxa de mortalidade hospitalar	1,7%
Taxa de baixo peso à nascença	5,3%
Taxa de mau crescimento	7,4%

Fonte: Administração do Distrito e Direcção Provincial da Saúde

O quadro epidémico do distrito é dominado pela malária, diarreia e DTS e SIDA que, no seu conjunto, representam quase a totalidade dos casos de doenças notificados no distrito.

FIGURA 8: Quadro epidémico, 2003



Fonte: Administração do Distrito e Direcção Provincial da Saúde

8.2 Acção Social



A integração e assistência social a pessoas, famílias e grupos sociais em situação de pobreza absoluta, dá prioridade à criança órfã, mulher viúva, idosos e deficientes, doentes crónicos e portadores do HIV-SIDA, tóxico-dependentes e regressados.

Em Mabote existem, segundo os dados do Censo de 1997, cerca de mil órfãos (dos quais 22% de pai e mãe) e cerca de 1.400 deficientes (70% com debilidade física, 14% com doenças mentais e 16% com ambos os tipos de deficiência).

TABELA 14: População, por condição de orfandade

DISTRITO DE MABOTE	973
Homens	340
Mulheres	633
5 - 9 anos	233
10 - 14 anos	315
15 - 19 anos	425

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

TABELA 15: População deficiente, por idade e residência

Posto administrativo e Idade	TOTAL	Física	Mental	Ambas
DISTRITO DE MABOTE	1444	1015	204	225
0 - 14	210	136	38	36
15 - 44	594	376	85	133
45 e mais	640	503	81	56

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

Esta Direcção tem coordenado as acções de algumas organizações não governamentais, associações e sociedade civil, promovendo a criação de igualdade de

oportunidade e de direito entre homem e mulher todos aspectos de vida social e económica, e a integração, quando possível, no mercado de trabalho, processos de geração de rendimentos e vida escolar.

Desde o ano 2000, foram reunificadas com as suas famílias cerca de 3 mil crianças perdidas e órfãs, pôs-se em funcionamento várias escolinhas de educação infantil, foram identificadas beneficiando de apoios 2.418 mulheres e 923 idosos, e foram assistidas 33 pessoas portadoras de deficiência, das quais 11 receberam já prótese ou triciclos de auxílio.

TABELA 16: Programas de acção social, 2000-2003

Tipo de Programa	
Crianças atendidas	165
Idosos atendidos	690
Deficientes atendidos	83
Mulheres atendidas	110
TOTAL	1.048

Fonte: Direcção Distrital da Mulher e Coordenação da Acção Social

9 Género



O distrito de Mabote tem uma população estimada de 48 mil habitantes - 29 mil do sexo feminino - sendo 14% dos agregados familiares do tipo monoparental chefiados por mulheres.

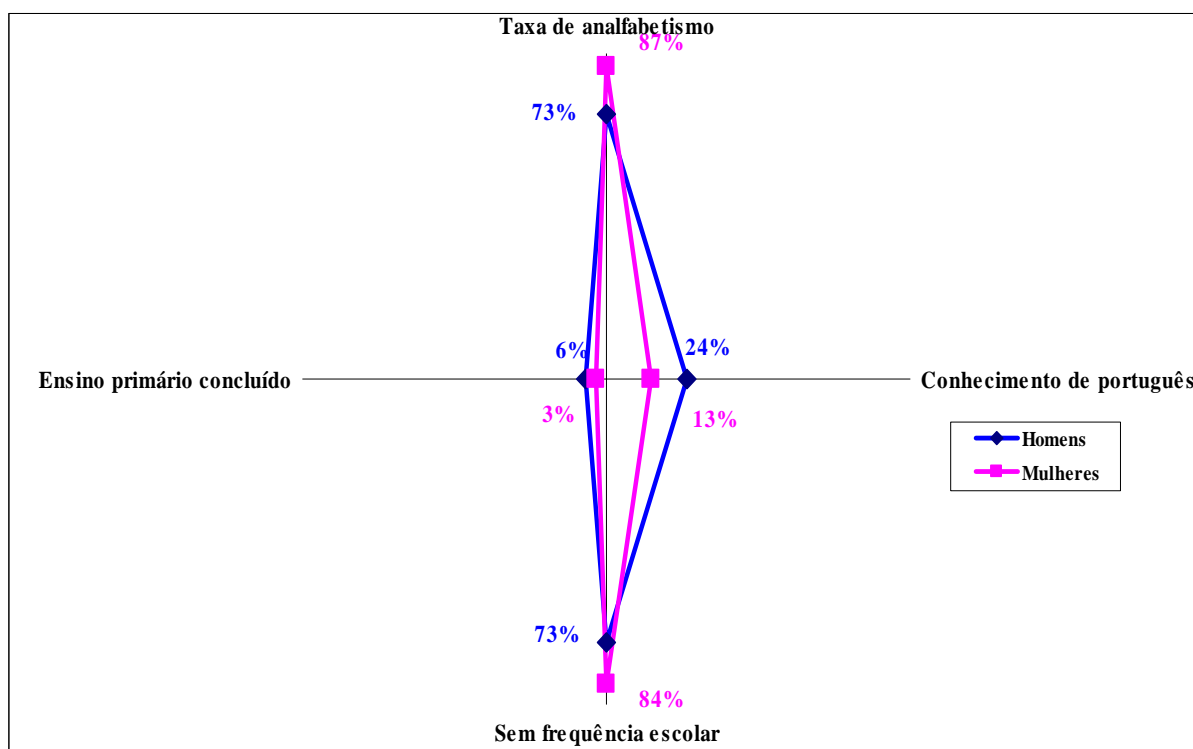
9.1 Educação

Tendo por língua materna dominante o *Chichopi*, só metade das mulheres tem conhecimento da língua portuguesa. A taxa de analfabetismo na população feminina é de 87%, sendo de 73% no caso dos homens.

Das mulheres do distrito com mais de 5 anos, 84% nunca frequentaram a escola e somente 3% concluíram o ensino primário.

A maior taxa de adesão escolar verifica-se no grupo etário dos 10 a 14 anos, onde 35% das crianças do sexo feminino frequenta a escola, o que reflecte a entrada tardia na escola da maioria das crianças rurais, sobretudo meninas.

FIGURA 9: Indicadores de escolaridade, por sexos



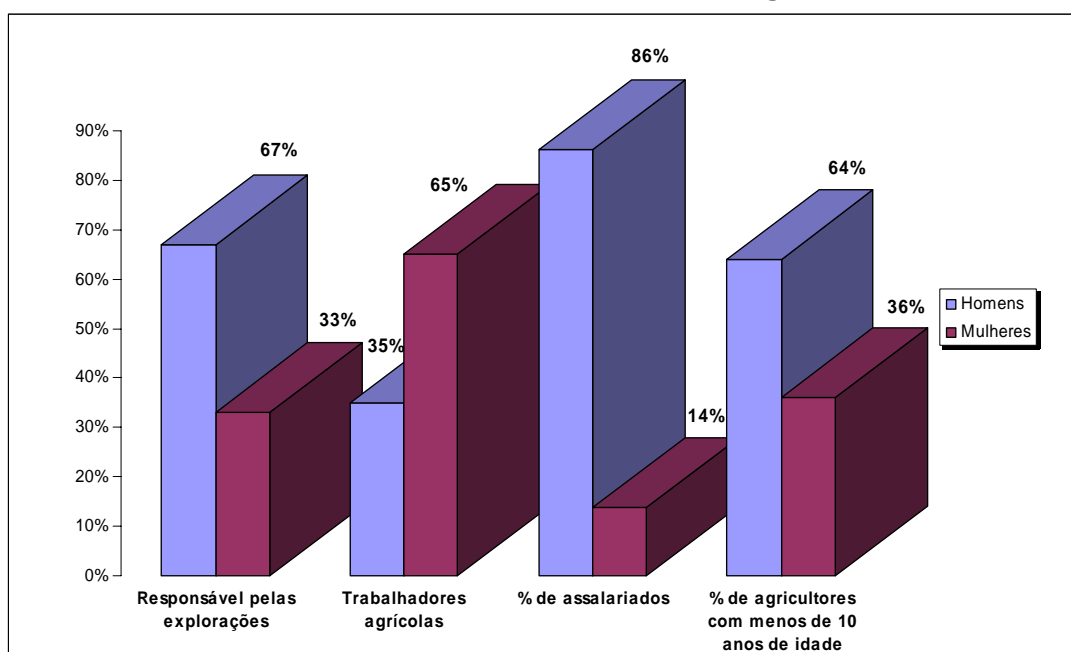
Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

9.2 Actividade económica e exploração da terra

De um total de 29 mil mulheres, 18 mil estão em idade de trabalho (15 a 64 anos). Excluindo as que procura emprego pela 1ª vez, a população activa feminina é de 14 mil pessoas, o que reflecte uma taxa implícita de desemprego feminino de 22%, semelhante à dos homens.

As explorações agrícolas estão divididas em cerca de 25 mil parcelas, metade com menos de meio hectare e exploradas em 50% dos casos por mulheres. De realçar que 25% do total de agricultores são crianças menores de 10 anos de idade, de ambos os sexos, dos quais 36% são raparigas.

FIGURA 10: Quota das mulheres no trabalho agrícola e remunerado



Fonte de dados: Instituto Nacional de Estatística, Censo agro-pecuário, 1999-2000

A distribuição das mulheres activas residentes no distrito de acordo com a posição no processo de trabalho e o sector de actividade é a seguinte:

- Cerca de 96% são trabalhadoras agrícolas, familiares ou por conta própria;
- 3% são vendedoras ou empregadas do sector comercial formal e informal; e
- As restantes 1% são, na maioria, trabalhadoras do sector de educação e saúde e outros ramos de actividade.

Nestes dois sectores chave da vida social a situação da mulher trabalhadora é, curiosamente, inversa. Assim, enquanto nos professores só 18% são mulheres, verifica-se que 71% dos técnicos de saúde do distrito são profissionais femininas.

9.3 Governação



Ao nível do distrito tem-se privilegiado a coordenação das acções de algumas organizações não governamentais, associações e sociedade civil, promovendo a criação de igualdade de oportunidades e direitos entre sexos em todos aspectos de vida social e económica, e a integração da mulher no mercado de trabalho, processos de geração de rendimentos e vida escolar.

Esta coordenação recorre a mecanismos de troca de informação, diálogo e concertação da acção, evitando a sobreposição de actividades e racionalizando recursos de forma a melhorar a eficácia e eficiência das acções governamentais e das iniciativas da comunidade e do sector privado.

Ao nível do Governo Distrital, dos 32 funcionários existentes só 8 são senhoras, em geral em posições inferiores da carreira administrativa.

10 Actividade Económica

10.1 População economicamente activa

A relação de dependência económica potencial é de aproximadamente 1:1.3, isto é, por cada 10 crianças ou anciões existem 13 pessoas em idade activa.

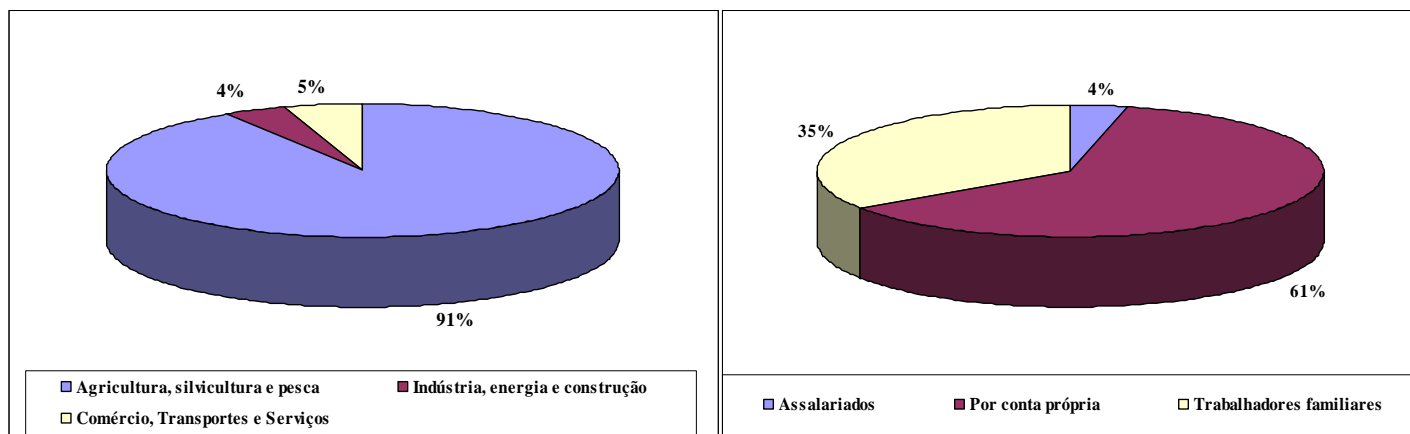
De um total estimado de 48 mil habitantes, 28 mil estão em idade de trabalho (15 a 64 anos). Excluindo os que procuram emprego pela primeira vez, a população economicamente activa é de 21 mil pessoas, o que reflecte uma taxa implícita de desemprego de 22%.

Destes, 97% são trabalhadores familiares ou por conta própria, e na sua maioria mulheres. A percentagem de trabalhadores assalariados é somente de 3% da população activa e, de forma inversa, é dominada por homens (as mulheres assalariadas representam apenas 14% do total de assalariados).

A distribuição segundo a posição no processo de trabalho e o ramo de actividade reflecte, naturalmente, a actividade dominante agrária do distrito, que ocupa 91% da mão-de-obra activa do distrito (63%, por conta própria e 36% em regime de exploração familiar).

Os sectores secundário e terciário ocupam, respectivamente, 4% e 5% da população activa, sendo dominados pela actividade de comércio formal e informal, onde trabalham cerca de 4% do total de pessoas activas e 3% das mulheres activas do distrito.

FIGURA 11: População activa⁸, processo de trabalho e actividade, 2005



Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

⁸ Com 15 anos ou mais, excluindo os que procuram emprego pela primeira vez.

TABELA 17: População activa⁹, processo de trabalho e actividade, 2005

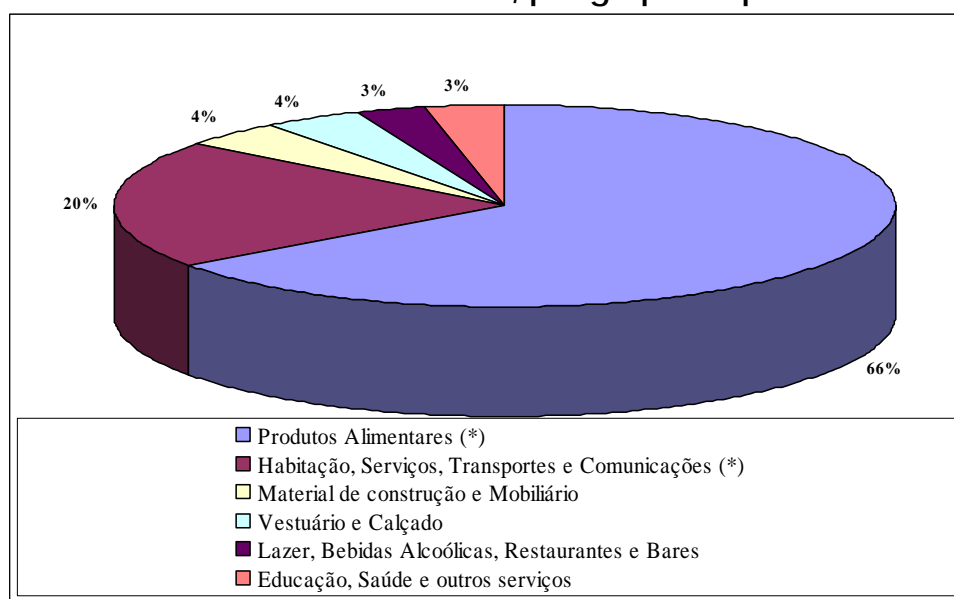
SECTORES DE ACTIVIDADE	TOTAL	POSIÇÃO NO PROCESSO DE TRABALHO						
		Assalariados			Sector	Por conta	Trabalhador	Empresário
		Total	Estado	Empresas	Coop.	própria	familiar	Patrão
DISTRITO DE MABOTE	21.485	3,7%	1,1%	2,6%	0,1%	61,3%	34,4%	0,5%
- Homens	7.248	3,2%	0,9%	2,2%	0,0%	20,3%	9,8%	0,4%
- Mulheres	14.237	0,5%	0,2%	0,3%	0,1%	41,0%	24,6%	0,1%
Agricultura, silvicultura e pesca	19.603	0,9%	0,1%	0,8%	0,1%	57,1%	33,1%	0,1%
Indústria, energia e construção	817	1,2%	0,1%	1,1%	0,0%	1,7%	0,7%	0,2%
Comércio, Transportes Serviços	1.065	1,6%	0,9%	0,6%	0,0%	2,5%	0,7%	0,2%

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

10.2 Rendimento e consumo familiar

O distrito de Mabote tem um Índice de Incidência da Pobreza ¹⁰ estimado em cerca de 80% no ano de 2003¹¹. Com um nível médio mensal das receitas familiares estimado em 910 contos (52% em espécie, derivados do autoconsumo e da renda imputada pela posse de habitação própria), a população do distrito apresenta um padrão de consumo influenciado por estes dois factores, e concentrado nos produtos alimentares (65%) e na habitação, água e energia e combustíveis (21%).

FIGURA 12: Consumo familiar, por grupo de produtos e serviços



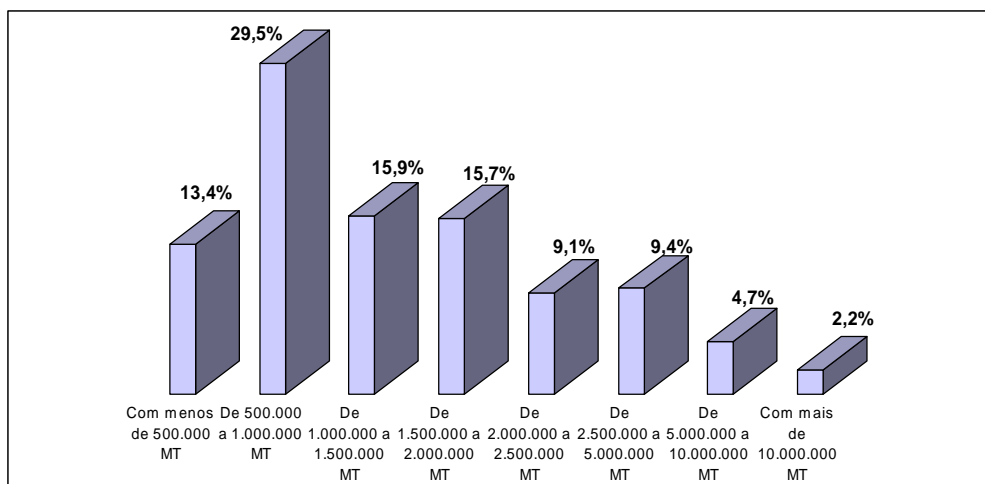
(*) Inclui o autoconsumo da produção agrícola e a imputação da renda por posse de habitação própria
 Fonte: Instituto Nacional de Estatística, IAF - 2002/03.

Com variância significativa, a distribuição da receita familiar está concentrada nas classes baixas, com 75% dos agregados na faixa de rendimentos mensais inferiores a 2.000 contos.

⁹ Com 15 anos ou mais, excluindo os que procuram emprego pela primeira vez.

¹⁰ O Índice de Incidência da Pobreza (*poverty headcount index*) é a proporção da população cujo consumo *per capita* está abaixo da linha da pobreza.

FIGURA 13: Distribuição das famílias, por rendimento mensal



Fonte: Instituto Nacional de Estatística, IAF - 2002/03.

10.3 Segurança alimentar e estratégias de sobrevivência

O distrito de Mabote foi severamente atingido pelas cheias de 2000 e pela seca de 2000-03. Dados do levantamento dos “Médicos sem Fronteiras” permitem estimar em 2 meses a média de reservas alimentares por agregado familiar de cereais e mandioca. Estima-se que 7.5% da sua população, sobretudo os camponeses de menos posses, idosos e famílias chefiadas por mulheres, está em situação potencialmente vulnerável.

Nos períodos de escassez, as famílias recorrem a uma diversidade de estratégias de sobrevivência que incluem a participação em programas de "comida pelo trabalho", a recolha de frutos silvestres e a caça. As famílias com homens activos recorrem, ainda, ao trabalho remunerado na RSA, para além de outras fontes de rendimento, nomeadamente, a venda de bebidas tradicionais.

Para fazer face à situação, as autoridades distritais e o MADER lançaram um plano de acção para redução do impacto da estiagem incluindo sementes e culturas resistentes e introdução de tecnologias adequadas ao sector familiar.

As principais organizações que apoiam o distrito, sobretudo aquando de calamidades, são o PMA, o Departamento de Prevenção e Combate às Calamidades Naturais (DPCCN) o PESU (Programa de Emergência de Sementes e Utensílios), a Save the Children Federation USA (SCF) e a Organização Rural de Ajuda Mútua (ORAM), cuja actuação inclui a entrega de alimentos do programa “comida pelo trabalho”, a distribuição de sementes e de instrumentos agrícolas.

¹¹ Estimativa da MÉTIER, a partir de dados do Relatório sobre Pobreza e Bem-Estar em Moçambique: 2ª Avaliação Nacional

10.4 Infra-estruturas de base



A ligação à EN1 é estabelecida por via da estrada Mabote-Mapinhane, numa extensão de 120km recentemente reabilitados., Por esta via, o distrito está ligado à cidade de Inhambane, bem como a outros distritos desta província e de Gaza. No que respeita aos restantes cerca de 500km de **estradas** secundárias e interiores, estas ficam quase intransitáveis na época das chuvas.

TABELA 18: Rede de Estradas

Localização	Dimensão (km)	Classificação	Transitável (S/N)	Reabilitada (S/N)
Mabote - Funhalouro	142	NC	Sim	Não
Mabote - Jofane	102	NC	Sim	Não
Mabote - Mapai	121	NC	Sim	Não
Mabote - Massangena	140	NC	Sim	Não
Mapinhane - Mabote	120	NC	Sim	Sim

Classificação: EN- Estrada Nacional; ER- Estrada Regional secundária, não alcatroada; NC- Não Classificada, estrada rural terciária.

Fonte: Administração do Distrito.

Nas vias de Mapinhane/Mabote/Zimane e outras zonas do distrito, o transporte de passageiros foi garantido por transportadores semi-colectivos, vulgo chapa 100. Salienta-se a irregularidade de transporte e carga pelas localidades e povoados, devido à intransitabilidade das vias.

A utilização do **aeródromo** existente no distrito é rara, apesar de se proceder a operações de manutenção periódicas. O distrito não possui aparelhos de **comunicação** de acesso público, existindo apenas rádios e emissores/receptores que funcionam na Administração do Distrito, Direcção de Saúde, Comando da PRM, Sede do Partido Frelimo e Comando das FADM.

O **acesso à água** é um problema que afecta seriamente alguma zonas do distrito, sendo o seu abastecimento feito através de furos com bombas e poços espalhados por todo o distrito..

O distrito é afectado por secas cíclicas, existindo três povoados da localidade de Malacha que estão entre 20 a 30Km da fonte de água mais próxima..

O acesso à água é um problema grave em algumas zonas do distrito de Mabote. Alguns povoados encontram-se entre 20 km a 25 km da fonte de água mais próxima. O distrito está

numa área afectada por secas cíclicas. As fontes de água existentes estão equipadas com bombas e funcionam durante o ano inteiro.

De acordo com os dados do Censo de 1997, não existe população no distrito abrangida por **energia eléctrica**. Registou-se a paralisação dos trabalhos de implementação de projectos de electrificação na sede do distrito, pelo facto de não se ter pago ao empreiteiro o valor do trabalho que já havia sido realizado.

Não existem bombas de abastecimento de **combustível** no distrito, cujo fornecimento é assegurado por alguns vendedores informais que o transportam em tambores.

Apesar dos esforços realizados, importa reter que o estado geral de conservação e manutenção das infra-estruturas não é suficiente, sendo de realçar a rede de bombas de água a necessitar de manutenção e a rede de estradas e pontes quase na época das chuvas tem problemas de transitibilidade.

10.5 Agricultura e Desenvolvimento Rural

10.5.1 Zonas agro-ecológicas



O distrito de Mabote pode ser dividido em 3 zonas de produção, principais, todas elas com baixo potencial agrícola

- **Zona A (R19):** Abrange a parte Noroeste do distrito, abarcando as localidades de Machequete, Malindir e Tangane. Os solos são arenosos com baixa capacidade de retenção de água, o que afecta a actividade agrícola. As precipitações médias anuais situam-se ao redor dos 600mm. A zona é afectada por secas, sendo rara a ocorrência de chuvas.
- **Zona B (R11):** Localizada na parte Norte do distrito, abrangendo o PA de Covane e as localidades de Maquene, Mabongo, Mandza, Punguene, Mazamba, Macoco, Malaca e Mecura. Nesta zona são predominantes os solos arenosos e com baixa capacidade de retenção de água, sendo que a sua precipitação também apresenta variações, na ordem dos 600mm/ano. A seca é o desastre natural mais frequente, e as principais culturas são o feijão-nhemba, mapira, milho e mandioca.

- Zona C (R25): Os solos são, na sua maioria, arenosos com baixa capacidade de retenção de água, as precipitações médias anuais rondam os 600mm, sendo as secas o desastre mais frequente. Nesta época, os camponeses vivem da recolha de frutas silvestres e da venda de animais de pequena espécie.

10.5.2 Produção agrícola e sistemas de cultivo

O distrito é pouco povoado devido às fracas condições agro-ecológicas. De um modo geral, a agricultura é praticada manualmente em pequenas explorações familiares em regime de consociação de culturas com base em variedades locais, nomeadamente mapira e milho, embora os camponeses ainda produzam amendoim e feijão nhemba.

A produção agrícola é feita predominantemente em condições de sequeiro, nem sempre bem sucedida, uma vez que o risco de perda das colheitas é alto, dada a baixa capacidade de armazenamento de humidade no solo durante o período de crescimento das culturas. Não existem infra-estruturas de regadio disponíveis para a exploração agrícola neste distrito.



As cheias que assolaram o distrito em 2000/01 foram devastadoras, levando à perda quase total da campanha agrícola e afectando grande parte da população do distrito. Somente em 2003, após o período de seca e estiagem que se seguiu, e a reabilitação de algumas infra-estruturas, se reiniciou timidamente a exploração agrícola do distrito e a recuperação dos níveis de produção de campanhas anteriores.

As principais culturas de alimentos básicos para o sector familiar no distrito são a mandioca, o milho, o feijão e o amendoim, que constituem a base da dieta das famílias.

TABELA 19: Produção agrícola, por principais culturas: 2000-2003

Principais Culturas	Campanha 2000/2001		Campanha 2001/2002		Campanha 2002/2003	
	Área (ha) Semeada	Produção (Toneladas)	Área (ha) Semeada	Produção (Toneladas)	Área (ha) Semeada	Produção (Toneladas)
Milho	930	1.146	672	670	1.005	996
Mapira	2.121	1.315	1.920	998	1.728	726
Amendoim	3.101	2.164	384	77	346	32
Mandioca	233	955	288	576	259	570
Feijões	2.093	314	1.152	81	1.041	95
Total	8.478	5.894	4.416	2.402	4.379	2.419

Fonte: Administração do Distrito e Direcção Provincial de Agricultura

10.5.3 Pecuária

O fomento pecuário tem sido fraco. Porém, o investimento privado e a tradição na criação de gado e uso de tracção animal, conduziram ao crescimento do efectivo bovino de 8.800 mil cabeças em 2000, para cerca de 10 mil em 2004.

Os animais domésticos mais importantes para o consumo familiar são as galinhas, os patos e os cabritos, enquanto que, para a comercialização, são os bois, os cabritos, os porcos e as ovelhas. Dada a existência de boas áreas de pastagem e de fontes de água próximas, existem boas condições para o desenvolvimento da pecuária no distrito, sendo as doenças e a falta de fundos e de serviços de extensão, os principais obstáculos ao seu desenvolvimento.

10.5.4 Pescas, Florestas e Fauna bravia

A vegetação predominante é a de savana, com algumas florestas de mecrusse. A exploração florestal resume-se à diversificação de espécies arbóreas para a construção, madeira, sendo as espécies predominantes a chanfuta, sândalo africano, mbojua, tingar e poco-poco. A lenha é a principal fonte de combustível doméstico. O distrito não tem problemas de desflorestamento e todas as localidades têm fontes de lenha próximas.

As árvores de fruto não são muito frequentes entre os agregados familiares. O maior potencial em árvores e recursos florestais do distrito de Mabote está nos cajueiros, na mafurreira e nas espécies nativas que produzem madeiras valiosas.

Alguns frutos silvestres são processados para a venda sob a forma de bebidas alcoólicas tradicionais e, tal como o cajú, são vendidos a comerciantes que visitam o distrito a partir de Inhambane e de Maxixe.

Os animais predominantes são as inhalas, zebras, gazelas, búfalos, macacos cinzentos e cabritos-do-mato, sendo a carne de caça um suplemento alimentar importante.

O peixe, importado da costa ou pescado nos rios locais, está também incluído nos hábitos alimentares das famílias.

10.5.5 Recursos minerais

O distrito de Mabote inclui algumas zonas da área de direitos de exploração do gás, ainda que não esteja abrangido pela actual zona de produção e processamento do gás. Todavia, este empreendimento constitui, para toda a região, uma plataforma de desenvolvimento importantíssima que, se devidamente integrada, poderá conduzir ao rápido desenvolvimento económico e social de toda a província de Inhambane.

10.6 Indústria, Comércio e Serviços

O distrito não está bem integrado nas redes de mercados da região. A comercialização agrícola é fraca e ocorre nos mercados locais. Das 9 lojas existentes no distrito, 3 estão encerradas. A rede comercial do distrito comporta 6 estabelecimentos comerciais formais e 31 informais. Existem 2 serrações, 2 carpintarias e 3 moageiras (uma paralisada). O distrito não possui nenhum sistema formal de crédito implantado e não está representada em Mabote nenhuma instituição bancária.

10.7 Turismo

O distrito de Mabote tem um grande potencial turístico e ecológico, decorrente da integração do **Parque de Zinave** nas áreas adjacentes ao Grande Parque Transfronteiriço do Limpopo, cuja região será gerida, junto com o Parque de Banhine e as áreas de Massingir e de Corumana, como *Área de Conservação Transfronteiriça*.

O Parque Nacional do Zinave tem uma área de 3.700km² quase totalmente incluída no distrito de Mabote, e ocupando cerca de ¼ da sua superfície. Residem dentro da área do parque quatro comunidades, nomeadamente Covane, Tanguane, Malindili e Machaqueta, com um total de 700 famílias, e que vivem na base dos recursos naturais do Parque.

Nos termos do tratado assinado entre os Chefes de Estado de Moçambique, Zimbabwe e África do Sul, as partes comprometem-se a promover a gestão integrada e coordenada dos recursos para a optimização dos benefícios e das actividades de desenvolvimento.

O Projecto Comunitário Binzo implementado na zona pelo *Fórum para a Natureza em Perigo*, tem em vista assegurar o efectivo envolvimento da comunidade na gestão dos recursos naturais, tendo facilitado a criação de um Comité Local de Gestão dos Recursos Naturais, eleito democraticamente pelas populações locais, que visa:

- Providenciar uma forma de comunicação entre a comunidade e os organismos do estado no que concerne à gestão dos recursos naturais;
- Proporcionar um canal através da qual todos os membros da comunidade possam expressar a sua preocupações junto das instituições do estado, de organizações não governamentais e do sector privado;
- Organizar a participação cidadã na solução dos problemas da comunidade; e
- Promover a *Delimitação da Terra Comunitária*, o que dota a comunidade dum instrumento legal de posse da terra, que lhe permite negociar a obtenção de benefícios decorrentes de investimentos turísticos e económicos no Parque,

Anexo: Autoridade Comunitária no Distrito de Mabote

(Fonte de dados: Direcção Nacional da Administração Local)

Nº	Nome completo	Designação Local de Aut. Comunitária	Sexo	Área de Jurisdição			Data de Reconhecimento
				P. Administrativo	Localidade	Aldeia/Povção	
1	Jossias Faife Chichongue	Chefe tradicional	M				
2	Jossias Paípe Chichongue	Secretário de aldeia	M				
3	Gabriel Chiboane Chichongu	Secretário de aldeia	M				
4	Fazenda Chamusso Nhare	Secretário de aldeia	M				
5	Saize Famanda Chichongue	Secretário de aldeia	M				
6	Manuel Fulaho Mazive	Secretário de aldeia	M				
7	Horácio B. Pedro Sebastião	Secretário de aldeia	M				
8	Alfredo Fumbissane Satani	Secretário de aldeia	M				
9	Saize Nduma Chithango	Secretário de aldeia	M				
10	João Sabão Nhachungue	Secretário de aldeia	M				
11	Ismael Magumo Chithango	Secretário de aldeia	M				
12	Handela Gurane Muchingo	Secretário de aldeia	M				
13	Paulo Feijão Zucule	Secretário de aldeia	M				
14	Chadrique S. Chithango	Secretário de aldeia	M				
15	João Gine Chichume	Secretário de aldeia	M				
16	Baula Maela Massinguile	Secretário de aldeia	M				
17	David Ernesto Nhachale	Secretário de aldeia	M				
18	Regine Francisco Novele	Secretário de aldeia	M				
19	Bernardo Jossefa Matsinhe	Secretário de aldeia	M				
20	Daniel Jossefa Matavel	Secretário de aldeia	M				
21	Fernando Chitifo Macuacua	Secretário de aldeia	M				
22	Alberto Chitimelane Duzenta	Secretário de aldeia	M				
23	Zacarias M. Sumbane	Secretário de aldeia	M				
24	Trvessa Macaze Chithango	Secretário de aldeia	M				



Autoridade tradicional

25	Simão Lazeta Covane	Secretário de aldeia	M			
----	---------------------	----------------------	---	--	--	--

Documentação consultada

Administração do Distrito de Mabote, *Balanço de Actividades Quinquenal para a 4ª Reunião Nacional, 2004.*

Administração do Distrito de Mabote, *Perfil Distrital em resposta à metodologia da MÉTIER, 2004.*

Direcção de Agricultura da Província de Inhambane, *Balanço Quinquenal do Sector Agrário da Província de Inhambane, Maio 2004.*

Direcção de Agricultura da Província de Inhambane, *Plano de Desenvolvimento do Sector Agrário da Província de Inhambane, 2002.*

Direcção Provincial da Educação de Inhambane, *Relatório de Actividades, 2004.*

Direcção Provincial de Saúde de Inhambane, *Relatório de Actividades, 2004.*

District Development Mapping Project, *Perfil de Mabote, 1995.*

Instituto Nacional de Estatística, *Anuário Estatístico da Província de Inhambane, 2001.*

Instituto Nacional de Estatística, *Anuários Estatísticos, 2000 a 2003.*

Instituto Nacional de Estatística, *Dados do Censo agro-pecuário, 1999-2000.*

Instituto Nacional de Estatística, *Dados do Inquérito às Receitas e Despesas dos Agregados Familiares, 2003 e 1997.*

Instituto Nacional de Estatística, *Dados do Recenseamento da População de 1997.*

Instituto Nacional de Estatística, *Estatísticas Sociais e Demográficas, CD, 2004.*

J. du Toit, *Provincial Characteristics of South Africa, 2002.*

Lourenço Rodrigues, MSc, *Experiência de Planificação Distrital de Alto Molocué, 1986.*

MÉTIER,Lda, *Folhas Informativas dos 33 Municípios, 2000 e 1997.*

MÉTIER,Lda, *Moçambique: Crescimento e Reformas, 2003..*

MÉTIER,Lda, *Perfil de Descentralização de Moçambique, 2004.*

Ministério da Agricultura e Desenvolvimento Rural – Hidráulica Agrícola, *Levantamento dos Regadios na Zona Sul - Fase 3, Volume I, Relatório Final, Junho 2002.*

Ministério da Educação, *Estatísticas Escolares, 2000 a 2003.*

Ministério da Saúde, Direcção de Planificação e Cooperação, *Perfil Estatístico Sanitário da Província de Inhambane, 2004.*

Ministério do Plano e Finanças e Ministério da Administração Estatal, *Orientações para a elaboração dos Planos Distrais de Desenvolvimento, 1998.*

Ministério do Plano e Finanças, *Balanço do Plano Económico e Social de 2003, 2004.*

Ministério do Plano e Finanças, Gabinete de Estudos, DNPO, *Relatório sobre Pobreza e Bem-estar em Moçambique: 2ª Avaliação Nacional (2002-03).*

Ministério do Plano e Finanças, *Plano de Acção Para a Redução da Pobreza Absoluta (2001-2005), Conselho de Ministros, 2001.*

UN System, *Mozambique Common Country Assessment, 2000.*

UN System, *Mozambique – Millennium Development Goals, 2002.*

UNDAF, *Mozambique - Development assistance Framework, 2002-2006.*

UNDP, *Governance and local development, 2004.*

UNDP, *Poverty and Gender, 2004.*

UNDP, *Relatórios Nacionais do Desenvolvimento Humano, 1998 a 2001.*

UNDP, *Rural Regions: Overcoming development Disparities, 2003.*

UNDP, *Sustained local development, Senegal, 2004.*

Unidade de Coordenação do Desenvolvimento Integrado de Nampula, *Brochura Distrital e Municipal, 2003.*

Ville de Gatineau, Canadá, *Profil Economique, 2004.*

World Bank, *Poverty Monitoring Toolkit, 2004.*

World Bank, *Social Analysis Sourcebook, 2003.*

Série: Perfis Distritais
Edição: 2005

Editor: Ministério da Administração Estatal
Coordenação: Direcção Nacional da Administração Local
Copyright © Ministério da Administração Estatal
Um resumo desta publicação está disponível na Internet em <http://www.govnet.gov.mz/>

Assistência técnica: MÉTIER – Consultoria & Desenvolvimento, Lda
Um resumo desta publicação está disponível na Internet em <http://www.metier.co.mz>
Copyright © MÉTIER, Lda



MINISTÉRIO DA ADMINISTRAÇÃO ESTATAL

Série “Perfis Distritais de Moçambique”

Edição 2005